



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS DE PATOS



ALINA OLIVEIRA DE ALENCAR

**A percepção ambiental como uma ferramenta modeladora de
políticas ambientais**

**Estudo de caso: A Percepção ambiental de alunos em duas
escolas públicas no sertão da Paraíba**



PATOS - PB

2012

ALINA OLIVEIRA DE ALENCAR

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, Universidade
Federal de Campina Grande, Campus de
Patos/PB, para a obtenção do grau de
Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. MSc. Erich de Freitas Mariano

PATOS – PB 2012



Biblioteca Setorial do CDSA. Agosto de 2022.

Sumé - PB

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO
CSTR /

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CAMPUS DE PATOS - PB

A368

2012 Alencar, Alina Oliveira de

A percepção ambiental como uma ferramenta modeladora de políticas ambientais Estudo de caso: A Percepção ambiental de alunos em duas escolas públicas no sertão da Paraíba / Alina Oliveira de Alencar. - Patos - PB: UFCG /UAMV, 2012.

72.: il. Color.

Inclui Bibliografia.

Orientador (a): Erich de Freitas Mariano

(Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas), Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1- Educação Ambiental. 2 – Meio ambiente. 3 – Política ambiental 4 – Escola pública Paraíba.

CDU: 504:37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS DE PATOS



Monografia aprovada em 2012 como parte das exigências para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas pela Comissão Examinadora composta por:

Prof. MSc. Erich de Freitas Mariano
Orientador

Prof. MSc. Luciano de Brito Junior
Examinador – UACB/CSTR/UFCG

Prof. MSc. Marcio Frazão Chaves
Examinador – UAE/CES/UFCG

Dedico este trabalho aos meus pais (Terezinha e Agenor) por tomar parte ativamente na minha educação, estes são pontes que colaboram para amplitude do meu conhecimento desde a base primordial da minha vida, a infância. As minhas irmãs Aninha e Angélica pela confiança e incentivo no cumprimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar paciência para perseverar em meio às dificuldades nesta jornada, permitindo apagar a ideia de desistir, impulsionando a capacidade de chegar ao objetivo almejado.

Mais uma vez aos meus pais pelo o investimento e a confiança em minha pessoa.

Aos meus irmãos, principalmente Alberto, Angélica e Aninha pela ajuda.

Ao meu orientador Erich Mariano, pessoa que tem contribuído para construção deste trabalho.

Ao meu amigo Verlan Thomas pela grandiosa ajuda no cumprimento deste trabalho.

Ao meu primo Severino e sua esposa Socorro pelo incentivo em prestar vestibular para o curso de Ciências Biológicas.

As minhas primas Marília e Mariane por me atormentarem praticamente todos os dias, lembrando-me como estava indo meu trabalho.

Aos gestores das Escolas: Maria Celeste Pires Leite e Inácio da Catingueira, por permitirem a realização da pesquisa.

Aos alunos das escolas mencionadas anteriormente, por compartilharem comigo seus conhecimentos, contribuindo desta forma com realização deste trabalho.

Não poderia esquecer jamais dos meus amigos Ivis, Janny, Kayo e Rose, pessoas que compartilharam comigo durante todo curso seus conhecimentos, alegrias, tristezas e conquistas, estreitando mais ainda os laços de amizade.

RESUMO

A percepção ambiental unida à educação ambiental é a ferramenta básica para estabelecer uma relação mútua entre o homem e o ambiente, no intuito de minimizar os impactos ocasionados pelo uso incorreto dos recursos que o meio propicia. Deste modo, o presente trabalho analisa o pensamento dos alunos que estão iniciando e concluindo os níveis Fundamentais e Médios do ensino básico sobre a concepção do meio ambiente em duas escolas, na cidade de Catingueira, no sertão da Paraíba. A análise dos resultados da pesquisa foi estabelecida por meio de questionários detalhados entre o perfil sócio demográfico do respondente, bem como desvendando a forma como os alunos em curso percebem o ambiente a sua volta. Nas turmas escolhidas para aplicação dos formulários, constam-se 167 alunos no ensino fundamental, se desmembrado em 98 alunos do 6º ano e 69 correspondentes aos alunos do 9º ano e 124 alunos do ensino médio, destacando 58 educandos do 1º ano e 66 educandos do 3º ano. De acordo com os resultados obtidos é fato que os alunos das séries entrevistadas mostram ter discernimento sobre o ambiente a sua volta, além de se enquadrarem como parte integrante do mesmo. É necessário também que haja uma ligação entre as disciplinas, abrindo espaço para discussões e debates voltado as ações ambientais, de modo que essas questões favoreçam ao alunado conhecimentos múltiplos e que os remetam a se familiarizar com meio vigente, possibilitando desta forma o interesse em preservar e cuidar do espaço que lhes acolhe e estabelece melhores condições de vida. Deste modo, cabe às instituições escolares ampliarem as visões do corpo discente no intuito de formarem cidadãos pensantes e unidos a sociedade, consigam ser capazes de identificar suas ações e atribuições para minimizarem os impactos ambientais e assim de forma perceptível possam preservar os recursos que garantirão vida plena as gerações futuras.

Palavras-chaves: Meio ambiente, Educação, Percepção ambiental.

ABSTRACT

The environmental perception united to environmental education is the basic tool to establish a mutual relationship between man and the environment, in order to minimize the impacts caused by the misuse of resources that the society provides. Thus, this paper analyzes the thinking that concern the environment of students which are starting and ending the Elementary and High School a in two schools in the town of Catingueira, in the dry area of Paraiba. The results of the survey was established through detailed questionnaires between socio-demographic profile of the respondent, as well as revealing how students perceive the current environment around them. In the classes chosen for application forms, set up 167 students in elementary school, 98 students are into the 6th grade and 69 in the 9th grade and 124 high school students, 58 students in the 1st grade and 66 students of 3th grade. According to the results is the fact that students in grades show interviewed have insight about the environment around them, and to fit in as an integral part thereof. It is also necessary that there be a link between disciplines, making room for discussions and debates facing environmental actions, so these questions to encourage pupils and multiple knowledge that refer to familiarize yourself with using force, thus allowing the interest in preserving and take care of the space that welcomes and provides them a better life. Thus, it is up to schools to broaden the views of the student body in order to form citizens thinking and united society, able to be able to identify their actions and assignments to minimize environmental impacts and so distinctly to preserve the resources that ensure life full future generations.

Keywords: Environment, Education, Environmental perception

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.: Artigo

CF/88: Constituição da República Federativa do Brasil

CNUMAD: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e desenvolvimento

E.E.E.E.I.F.M.I.C: Escola Estadual de Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio Inácio da Catingueira

EIA : Estudos de Impacto Ambiental

EJA: Educação de Jovens e Adultos

E.M.E.F.M.C.P.L: Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Celeste Pires Leite

ISO: Organização Internacional de Normalização

MEC: Ministério da Educação e Cultura

ONU: Organização das Nações Unidas

RIMA : Relatório de Impacto Ambiental

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil Sócio Demográfico dos aluno do Ensino Fundamental.....	41
Tabela 2. Perfil Sócio Demográfico dos alunos no Ensino Médio.....	42
Tabela 3. A Percepção Ambiental dos alunos no E. Fundamental.....	49
Tabela 4. A Percepção Ambiental dos alunos no E. Médio.....	50

SUMÁRIO

Pág

1.INTRODUÇÃO.....	10
2. CAPÍTULO 1: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO UMA FERRAMENTA MODELADORA DE POLÍTICAS AMBIENTAIS.....	12
SUSTENTABILIDADE	
O contexto histórico que levou ao pensamento sustentável.....	13
O que é sustentabilidade?.....	14
A importância do desenvolvimento sustentável.....	15
Sustentabilidade e suas práticas na educação.....	16
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLA	
A percepção ambiental como instrumento de apoio para educação.....	17
O ambiente escolar e o meio ambiente.....	18
Como o uso da percepção ambiental vem sendo trabalhado nas salas de aulas.....	19
A percepção dos alunos.....	20
Sensibilidade ambiental como forma de amenizar os impactos ambientais.....	21
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E AMBIENTAIS	
Políticas públicas educacionais: o que são?.....	22
A importância da orientação educação nas políticas públicas.....	23
A orientação profissional como ferramenta para os sistemas educacionais alcançarem seus objetivos.....	24
A concepção da política de educação ambiental.....	25
Políticas ambientais.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
3. CAPÍTULO 2: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS NO SERTÃO PARAIBANO.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
5. SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	58
6 ANEXOS.....	59

1 INTRODUÇÃO GERAL

Nesses últimos anos, o mundo vem sofrendo inúmeros impactos ambientais, ocasionados pelo o acréscimo populacional e a dificuldade da humanidade em lidar com os recursos que estão sendo oferecidos na esfera global. E sob a percepção imposta de se utilizar apenas o necessário, é que ela procura se estabilizar, resguardando-se para mover o futuro dos que se perpetuam.

Especialistas no assunto citam que embora a sociedade se submeta aos avanços tecnológicos, ao ponto de utilizar de forma insustentável os recursos naturais, configurando apenas com as vantagens que do ambiente externar, esquecendo-se desta ser parte integrante do mesmo, é que diante das ações impostas para sobrevivência, retoma a consciência de ser altamente dependente da natureza.

É notável que dos seres vivos existentes, os que mais atuam para o desgaste da matéria prima vigente é o homem. Ele apropria-se da matéria, extrai dela o necessário e descarta em seguida o que lhe foi atribuído ao seu sustento. Ignora muitas vezes o que da Terra retira e em outras ocasiões oferece ao planeta inúmeros fatores que contribuem para os seu desequilíbrio, como aquecimento global, efeito estufa, poluição atmosférica, extinção, dentre outros fatores que colaboram para o desaparecimento de fatores bióticos e abióticos nesta Esfera.

Por outro lado, recorre à concepção, já que a humanidade não se encontra como o centro da hierarquia, mas sim, como parte integrante do ambiente. E, esse entendimento dar-se pelo fato de impor-se como integrante do meio e avaliar a necessidade de se adequar aos limites que favorece a sua existência maior sustentabilidade.

No entanto, na medida em que o ser humano apropria-se desses conhecimentos, passa a valorizar a natureza como artifício fundamental para sua sobrevivência. Assim, enxerga com mais apressado e maior cautela a forma como se devem utilizar os recursos providos no ambiente circundante.

A primeira parte do trabalho consiste numa revisão acerca das questões referentes ao princípio do pensamento sustentável, enfatizando seus conceitos, importância e sua atuação nas práticas educacionais, além de focar nas ações voltadas a percepção ambiental dentro e fora das escolas. Desta forma, enfatiza-se a contribuição dos conceitos de percepção ambiental para a visualização do espaço que circunda os alunos, despertando a sensibilidade do indivíduo para com a natureza.

Discute-se também a atuação das políticas públicas educacionais e ambientais relatando suas ações e contribuições para construção efetiva do desenvolvimento socioeconômico e ambiental. A segunda parte consiste num estudo de caso acerca da percepção ambiental de alunos do ensino básico em duas escolas na área urbana do sertão da Paraíba.

CAPÍTULO 1

A percepção ambiental como uma ferramenta modeladora de políticas ambientais

ALENCAR A. O. (alina_oliv@hotmail.com) Tel.: (83) 99160563¹

MARIANO E. F. (efmariano@cstr.ufcg.edu.br) Tel.: (83) 93426467²

Artigo a ser submetido à Revista Educação Ambiental como Política Pública, normas no anexo 1

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CSTR)

² Prof. MSc. da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CSTR)

SUSTENTABILIDADE

O contexto Histórico que levou ao pensamento sustentável.

Vivenciamos uma época onde tudo ao nosso contorno sobrevém de modo acelerado e de fato, há tempos contribuímos para o desgaste do planeta através do capitalismo exacerbado e o consumo dos recursos que ele nos oferece.

Neste caso, a única forma de apaziguar tais situações é justamente por meio do consenso e de uma convivência mútua com o ambiente. De fato, a civilização humana sempre esteve conectada ao ambiente, e isso faz com que o homem realmente sinta-se parte integrante dele, ao ponto de tomar consciência, para tentar conter uso exagerado da matéria-prima que ela mesma propicia, pois, o desgaste desta, pode causar uma perda irreparável a todos (FERNANDES *et al*, 2012).

Por via das dúvidas, a atividade humana vem sendo um dos fatores primordiais que colaborou para o desequilíbrio ambiental, ocasionado pela destruição e exploração de habitats, contribuindo em massa para extinção além de dificultar o processo evolutivo das espécies e, tais mudanças, foram justamente provocadas pela ação do homem à natureza (HERO; RIDGWA, 2006).

Perante tantas catástrofes causadas pelo consumo demasiado e principalmente pela falta de compreender que não herdamos os recursos vigentes, apenas os tomamos emprestados para garantir nossa existência e as das espécies vindouras, é que passamos a ter uma postura mais adequada frente aos problemas ambientais, agindo com mais cautela para com as questões referentes à natureza (MEC, 2000).

O pensamento sustentável vem sendo propagado ao longo da história do homem, devido à tomada de consciência dos limites dos recursos naturais e do resultado que sua falta trará para a extinção não só da biodiversidade existente, como também futuramente colaborará para o desaparecimento da própria espécie humana.

Neste sentido, esse pensamento atuaria sobre a ação e o gasto, de modo a gerar adaptações e transformações que possam ser desempenhadas a partir de alterações conceituais e culturais aptos a estabelecer novos padrões de conduta, e não obstante, um novo modelo de vida (CARLETTO; LINSINGEN; DELIZOICOV, 2012).

Entretanto, sabe-se que a humanidade deveria estar ciente dos deveres desempenhados dentro do quadro ambiental e social, minimizando assim, as consequências provocadas pela atuação inadequada da sua atividade, por outro lado, é claro que infelizmente uma Nação inteira não tenha plena consciência de que é possível desenvolver sem extinguir o meio ambiente (BARBOSA, 2012).

Deste modo, é notável que ao ampliar o pensamento sustentável voltado às ações ambientais, implicará numa constante melhoria no processo de mudanças. Mudanças estas, que vislumbrariam um crescimento, mas, objetivando uma integração do progresso ao meio ambiente para que se consiga desenvolvimento sem degradação.

Para Seiffert (2006), na medida em que o ser humano passa a conectar-se com a natureza extrai para si as condições necessárias para viver economicamente, dependendo da forma como desfruta diretamente da qualidade ambiental, já que dela depende para conceber sua qualidade de vida. Deste modo, isso os torna seres ecologicamente dependentes do ambiente para poder garantir sua existência e economicamente responsáveis pelo uso e controle do que a terra os oferece.

Portanto, se tirar da natureza apenas o necessário para sobrevivência, ela mesma cuidará para que mais tarde não falem recursos durante longas existências, garantindo assim, o conforto, o controle e o equilíbrio dinâmico na biodiversidade.

O que é sustentabilidade?

O termo sustentabilidade vem sendo entendido nos últimos tempos como uma necessidade de diminuição de efeitos adversos ao ambiente. Compreendido como um conjunto de habilidades pessoais ou coletivas para melhoria ou manutenção da esfera ambiental (NUNES, 2008).

Abreu (2008) conceitua como sendo a diminuição de prejuízos à sociedade e ao meio ambiente com a utilização de práticas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico, explanando ser possível elevar a economia sem que para isso seja preciso comprometer a qualidade de vida das gerações futuras.

Pode-se, portanto entender sustentabilidade como uma ação continuada com o propósito de adaptar o crescimento humano as limitações do meio ao qual habita, gerando intrinsecamente um pensamento voltado para o contexto ambiental futuro.

Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável é vislumbrado como “aquele que procura suprir as necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das futuras gerações satisfazerem as suas necessidades há seu tempo” (BRUNDTLAND 1987, *apud* FERREIRA, 2012, p. 01).

Segundo Ferreira (2006), a expressão sustentar, remete a condições de permanecer, conservável, o mais possivelmente abundante, continuando reconhecível ao longo do tempo. Em termos práticos, implica na exploração de recursos de maneira que não venha causar danos para o eventual equilíbrio entre meio ambiente e a biosfera.

Assim sendo, verifica-se que a ideia desse termo vem reforçar a proporção que as questões referentes à natureza e seus ecossistemas vêm ganhando. Implementando mudanças nas formas atuais de produção de bens e consumo, demonstrando sua real necessidade e o adequado uso dos recursos naturais.

A importância do desenvolvimento sustentável

O histórico que relata sobre o ícone do desenvolvimento sustentável nasce a partir dos estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as mudanças climáticas, no início da década de 1970 (BARBOSA, 2012).

O surgimento veio com contestação das preocupações da humanidade, diante da crise ambiental e social que se abateu sobre o mundo desde a segunda metade do século XX (LIMA, 1999). Castro (1996) ressalta que esse novo modelo conhecido nasceu para diminuir o abalo do colapso socioambiental, estagnado pelo conceito de desenvolvimento.

Assim, tal expressão opera no intuito de suprir as necessidades humanas sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras. A procura por condições sustentáveis para o meio ambiente é responsabilidade tanto de produtores como de consumidores (MANZINI; VEZZOLI, 2002).

É notável que a natureza agrupa-se de acordo com o princípio do equilíbrio dinâmico, garantindo a eficácia dos ecossistemas, restaurando os desvios pelo mau uso dos recursos naturais, conservando a complexa rede de ciclos que amparam a vida no planeta (BRANCO 1989). Entretanto, pode-se notar que tanto os fatores abióticos como os bióticos, tornam-se objetos passíveis da apropriação, atitude e, muitas vezes, exploração ao limite do esgotamento através do consumo exacerbado dos bens na biosfera.

Atualmente, estabelecer medidas sustentáveis é de grande importância para a sociedade, pois há uma preocupação com a qualidade de vida do presente, gerenciando e direcionando os processos produtivos para que sigam o modelo de desenvolvimento recomendado. Envolver-se com atos que visem mudanças futuras, devem ser atitudes vinculadas ao hoje, para minimizar os conflitos do amanhã (GOMES, 2007).

Portanto, pode-se visualizar o desenvolvimento sustentável como sendo uma medida evolutiva que prospera de forma mais pausada a fim de unificar o avanço ao meio ambiente para que se consiga em parceria, ampliar sem degradar.

Sustentabilidade e suas práticas na educação

A reflexão sobre a temática sustentabilidade e educação, tem como enfoque as questões ambientais tratadas no cotidiano escolar no intuito de mostrar significativamente como são abordados os assuntos em sala de aula. Segundo Sterling (2001, *apud* CARLETTO; LINSINGEM; DELIZOICOV, 2012), a educação surge como um fator preponderante que se altera de acordo com as diferenças existentes entre um futuro sustentável ou caótico no decorrer dos tempos.

Pádua e Tabanez (1998), afirmam que a ampliação dos conhecimentos desenvolve no organismo o desejo de estimular às habilidades que os agrega a natureza. Diante disso, verifica-se a importância de motivar e envolver os indivíduos e grupos sociais na reflexão sobre o estilo de vida, na tomada de decisões informadas e no estabelecimento de caminhos para um mundo mais renovável.

Nesse sentido, Heemann (*et al* 2003, *apud* ABÍLIO, 2010, p. 302) diz que, “Na tentativa de uma urgente mudança de atitudes da sociedade em relação a natureza é que, nas ultimas décadas, tem sido fomentada a necessidade de se ter propostas de práticas educativas voltadas para o Meio Ambiente”.

Segundo Dias (2003), é notável que a educação ambiental amplie o conhecimento, além de determinar a compreensão, aumentar sua capacidade lógica e, por fim, motivar o homem para intuir e adquirir valores, que os ajudem a lidar com temas referidos aos problemas ecológicos, bem como descobrir soluções para amenizar tais assuntos.

Entretanto, sabe-se que o meio ambiente não se resume apenas a recursos naturais, mas a um conjunto de atitudes que visam o desempenho e a colaboração do ser humano para construção de uma educação sustentável.

Para Jacobi (2003), práticas educativas acopladas ao ambiente devem estabelecer meios de criar novos modos de vida, gerando nos indivíduos uma consciência apurada aos cuidados e obrigações que devem exercer com o espaço natural.

Com base nisso, nota-se que a educação ambiental vem sendo difundida entre os mais diversos ciclos sociais, disseminando nos indivíduos a responsabilidade que se é incumbido ao homem de querer e fazer o bem pela natureza.

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

A percepção ambiental como instrumento de apoio para educação

A ideia de perceber o meio em que vive torna o homem conhecedor dos recursos utilizáveis e protetor do espaço que circunda e que garante sua existência. A propósito, visualizar o ambiente faz com que indivíduo tome consciência dos seus atos e usufrua de maneira coerente, os recursos que a natureza propicia (NOVAIS; GUARIM NETO, 2012).

Acrescentando, entende-se que, todo organismo estabelece uma conexão com o meio em que está inserido e isso acontece na medida em que ele intui, reage e correspondem as ações do ambiente. Desta forma, “as respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa” (FERNANDES *et al*, 2003, p. 01, *apud* NOVAIS; GUARIM NETO, 2012, p. 02).

À medida que o tempo passa, o ser humano vem se distanciando da natureza, rumo ao extremado egocentrismo, o que necessariamente leva o indivíduo a interferir de forma incoerente no equilíbrio dinâmico da natureza (GUIMARÃES, 1995). Entretanto, podemos observar que no decorrer dos anos, as ações sugestivas sobre educação ambiental, vêm sendo refletidas e abraçadas com a finalidade de elucidar as atuações da degradação socioambiental vigente.

A percepção ambiental vem atuar como um estudo de fundamental importância na abrangência dos preceitos que vinculam o homem e o ambiente, com suas expectativas de vida na biosfera.

De acordo com Segura (2001), o ambiente escolar age como um dos primeiros recintos a abraçar as causas ambientalistas da sociedade, no intuito de promover uma eventual interação entre o homem e a natureza, conscientizando e informando a população sobre sua

real qualidade de vida no planeta. Para Capra (2000), essas ações ampliam as dimensões que tange os conhecimentos de uma cidadania que visualiza a necessidade de criar vínculos com o meio ambiente, estabelecendo uma analogia entre o homem e a natureza a sua volta.

Em suma, faz sentido associar às questões ambientais a instituições no intuito de fornecer aos educandos, propostas que avaliem e instiguem a construção de uma visão mais apurada do meio que circunda, compreendendo os efeitos que sucederão desse aprendizado no mundo.

O ambiente escolar e o meio ambiente

Há tempos, a escola veio tornando-se um ambiente que abre horizontes e estimula o indivíduo a se aprimorar e apropriar-se de conhecimentos. E, é justamente nesse lugar, que passamos a compreender e entender sobre a importância do ambiente que nos contornar (SEGURA, 2001).

Desta forma, agregar a educação ao meio ambiente é uma maneira de averiguar os preceitos humanistas, direcionando-os a uma sociedade igualitária, onde necessariamente, as práticas sociais possibilitem em suprema, a forma como deve ser manuseado os recursos que a natureza oferece (LIMA, 1999).

Costa (2004, p. 221, *apud* CAVALHEIRO, 2008, p.15), compartilham desse ponto de vista quando afirmam que:

A Educação Ambiental trata-se do processo de aprendizagem e comunicação de problemas relacionados à interação dos homens com seu ambiente natural. É o instrumento de formação de uma consciência por meio do conhecimento e da reflexão sobre a realidade ambiental.

Deste modo, ela age como uma ferramenta transformadora no intuito de captar soluções que minimizem os impactos ambientais negativos em uma organização, prevenindo dos conflitos que podem ser ocasionados por uma administração incoerente.

Parafraseando Mansano (2006 *apud* ABÍLIO, 2010), educar o ser e incentivá-lo a perceber o meio a sua volta faz com que o homem certifique-se de sua conduta em prol de detectar e solucionar os problemas postos por atitudes em relação a sua existência, tal como sua contribuição para desenvolvimento do planeta.

Para Reigota (1994), instruir o cidadão sobre os preceitos da gestão ambiental no intuito de orientá-los sobre as similaridades que os vinculam a natureza é torná-los sabedores do espaço em que vivem.

Em síntese, é importante notificar que, essa visão de espaço opera com objetivo de ajustar práticas igualitárias, que visam fortalecer o acesso à informação, unidas a uma educação ambiental em uma expectativa integradora.

Como o uso da percepção ambiental vem sendo trabalhado na sala de aula

Na intenção de proteger os habitats naturais dos abalos proporcionados pela falta de uma visão mais apurada do homem com seu meio circundante, o ambiente escolar vem despertar no espaço urbano a vontade de cuidar do espaço natural (TUAN, 1983).

Em seguida, educar o indivíduo para perceber o espaço a sua volta, torna-o conhecedor dos atributos que pode despontar de forma coerente em seu hábitat natural, garantindo um futuro mais promissor para sua vida cotidiana (FERNANDES *et al*, 2012).

Nesse sentido, a escola é vista como uma ponte onde a educação ambiental cria uma interface entre o aluno, o meio ambiente e a sociedade como um todo. Além de agir como uma forma de transformação e instrumento de defesa socioambiental.

Todavia, conscientiza ecologicamente os indivíduos sobre a importância do uso de recursos naturais, gerando assim um processo de atitudes cidadãs voltadas para alternativas sustentáveis de desenvolvimento, e ainda, contribuir com práticas educativas que estimulem na construção de uma nova ética voltada à Educação Ambiental.

Segundo Reigota (1994) a Educação Ambiental é considerada uma política que dispõe ao ser humano uma autogestão para exigir o conhecimento de percepções regressadas ao meio ambiente das pessoas com a natureza.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental atua como um processo de ensino/aprendizagem buscando valores que direcionem a uma convivência harmoniosa entre o ambiente e as demais espécies, favorecendo desta maneira, o comprometimento de habilidades e formação de atitudes responsáveis condizentes ao exercício da cidadania.

Conforme Medina (1996, p.20, *apud* CAVALHEIRO, 2008, p.19):

A Educação Ambiental, como tema transversal, possibilita a opção por diferentes situações desejadas, balizadas por valores como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida, integrando os conteúdos disciplinares e os temas transversais. Coloca-se dentro de uma concepção de

construção interdisciplinar do conhecimento, visa à consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população.

Com isso, a mesma possibilita uma temática ambiental onde tais valores contribuam para a compreensão, responsabilidade, competência e sensibilidade, atuando de forma interdisciplinar para a construção da cidadania. Sobrepondo como componente ativo no processo de formação e educação constante, encaminhada para uma resolução de problemas com o objetivo de um acréscimo bem estar nas comunidades humanas.

No entanto, aperfeiçoar a população mundial de maneira consciente diante das questões ambientais e dos problemas vinculados é desenvolver uma educação que atenda as suas próprias exigências, sem comprometer ou agredir o meio em que vive ou as gerações futuras de prover suas próprias necessidades.

A percepção dos alunos

O método mais utilizado para instigar os alunos a perceberem a real existência dos lugares que frequentam e se deliciarem com o mundo ao seu contorno, é a observação. E, observando as paisagens que compõe determinado recinto, ele abre espaço para imaginação e passa a criar vínculo ao terreno apresentado (OLIVEIRA, 1997).

Ainda para o mesmo autor, na medida em que o ser desenvolve a capacidade de interpretar o ambiente ao seu redor, passa a constituir dados que os certificam da existência dos objetos percebidos. Assim, memoriza cada detalhe e os identifica através da observação, sentido ou do que se ouve a sua volta.

Reigota (2007), afirma que, na medida em que o aluno visualiza o espaço, ele se envolve e desperta o conhecimento necessário para desenvolver suas atividades, de modo a fazê-los enxergar a importância de suas atitudes e ações, passando a apreciar o ambiente onde está inserido, diminuindo assim, os impactos causados pelo uso incorreto dos recursos proporcionados pela natureza.

Nessa perspectiva, o mesmo reage aos estímulos referentes ao conhecimento adquirido, tomando consciência da responsabilidade de conservar não só o meio, mas, o conjunto que forma a biosfera. Portanto, cada organismo desempenha um papel importante através das suas ações, contribuindo de forma coerente para uma eventual evolução do meio ambiente, já que o mesmo é parte integrante deste conjunto.

Do mesmo modo, Soulé (1997, p.593-98), diz:

Cada um de nós é uma lente exclusiva, fundamentada e polida por temperamento e educação. E nossas respostas à natureza – ao mundo – são tão diversas como nossas personalidades, embora cada um em momentos distintos possa ficar atônito, horrorizado, deslumbrado ou simplesmente entretido pela natureza.

Acrescentando, evidencia que quando se enxerga os cenários que compõem um determinado lugar, nele cria-se um elo que estabelece uma relação entre: ser humano e natureza, sua sobrevivência e o uso dos recursos oferecidos e a mútua afinidade situada entre natureza e sociedade. Desta forma, age associada à percepção do indivíduo, a sua conduta e a atuação humana.

Conforme Ribeiro (2000) é importante que haja espaço para debater e expandir a consciência ecológica, aprofundando o conhecimento das pessoas sobre sua atuação com o meio ambiente e como seu corpo se integra a tal esfera.

Diante disso, vale ressaltar que o aluno recebe e extrai as informações sobre o ambiente de acordo com aquisição dos conhecimentos, aperfeiçoando-se indefinidamente, não apenas para questionar-se sobre o mundo, mas, para conhecer-se, modificar-se e diante mão, dá sentido ao mundo.

Sensibilidade ambiental como forma de amenizar os impactos ambientais

O fato de ampliarmos os nossos sentidos faz com que a visão aguçada das paisagens que nos cercam, torne-se a condição primária e fundamental para nos humanizarmos e nos descobirmos como parte integrante da natureza.

Para, Tuan (1980), a visão é um dos sentidos mais extraordinários, tendo em vista que, as informações são detectadas na medida em que o ser interage com o meio, tornando-o a criatura mais dependente do olhar que dos outros sentidos para explorar os recursos que os rodeiam.

Desta maneira, é por meio da sensibilidade que os procedimentos educativos vêm se consolidando. Acrescentando, Tuan (1983) afirma que é apropriando-se dos conhecimentos que o indivíduo expõe sua criação e desenvolve habilidades que os movem sobre os impactos causados ao meio ambiente.

De fato, as pessoas precisam estar abertas para o novo e elas passam a perceber melhor o mundo quando se envolvem com as questões socioambientais, agindo com responsabilidade

e exercendo práticas efetivas a cidadania. Certamente; “Cada cidadão tem a sua maneira de pensar e agir, e cada um percebe os problemas à sua volta de diferentes maneiras, segundo a sua história de vida, sua cultura” (MARQUES; CARNIELLO; GUARIM NETO, 2012, p. 347).

Assim sendo, a sensibilidade ameniza os impactos da biodiversidade através dos vínculos que os seres vivos estabelecem com seu ambiente natural na capacidade de se conscientizar, de se indignar e comover-se, gerando afetividade necessária para garantir o convívio de todos na biosfera terrestre.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E AMBIENTAIS

Políticas públicas educacionais: o que são?

A educação é a base fundamental que contribui para formar e conscientizar o cidadão. Nesta concepção, as Políticas Públicas são diretrizes que apontam a resolução de problemas ligados à sociedade como um todo, englobando a saúde, segurança e principalmente a educação, visando desta forma o crescimento e aprimoramento que rege o futuro e o bem – estar da nação.

Neste sentido, as Políticas Públicas Educacionais sucederia como ‘Instituição Escolar para Todos’ e em todos os níveis, atuando de modo qualitativo, estabelecendo acesso a todo cidadão. Azevedo (2003, p. 38), definiu que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”.

Destarte, é notável que as políticas públicas educacionais sejam um tratamento mais específico sobre a educação, que em geral se aplica as questões escolares. No entanto, o governo se insere como foco nas questões públicas procurando formular os processos das políticas traduzidas em ações que produzam mudanças e que venham futuramente estabelecer resultados desejados ao mundo como todo.

Para Sá (2005, 2009), a má atuação desse gênero de políticas e das ações da mesma em relação à qualidade da educação brasileira, as instituições federativas tentam sanar os problemas educacionais por meio de programas voltados ao âmbito escolar.

A Constituição Federal de 1988 (CF/ 88) cita a educação como um direito de todos, enfatizando no “Art. 23, V. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e a ciência”.

Neste caso, os órgãos públicos têm como obrigação proporcionar uma educação digna de qualidade, favorecendo acesso a uma escola com padrão característico, no qual os estudantes desfrutem de recursos financeiros necessários ao seu desenvolvimento intelectual, garantindo assim, aprendizagem acessível a todos os indivíduos ao longo de suas existências.

No entanto, a educação é algo que vai além do ambiente escolar e, nenhuma esfera de governo, sozinha, conseguirá assegurar um bom ensino para todos, tornando assim, inadiável a definição das responsabilidades próprias e compartilhadas de cada sistema de ensino.

A importância da orientação educacional nas políticas públicas

A orientação educacional tem a obrigação de auxiliar a escola em sua função de socialização, deste modo criando ou reformulando ações pedagógico-educacionais que beneficiem e profiram valores que derivem em costumes éticos no âmbito do convívio em sociedade.

Como ressalta Villon (1994), o trabalho do orientador educacional esta totalmente vinculado às ações estabelecidas para promover a união da sociedade ao ambiente escolar, adentrando as comunidades institucionais para que seu campo de trabalho não se limite apenas à microestrutura escolar.

De fato, é importante advertir que a Orientação Educacional atua como uma prática social ampla, a serviço da escola e ainda que a instituição não conte com um cargo específico para essa função, suas atribuições precisam ser realizadas no dia a dia preconizando a liberdade de extrapolar os espaços das instituições escolares.

Placco (1994, p. 30) conceitua a orientação educacional como:

Um processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam - especialmente os professores - para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada aluno a se construir, a identificar o processo de escolha por que passam os fatores socioeconômico-político-ideológicos e éticos que o permeiam e os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social, tornando-se, assim, um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para sua transformação.

Somando, a orientação educacional pode e deve contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e econômico. Afinal, constitui-se como um artifício capaz de aprovar, cotidianamente, o desenvolvimento de novas formas de compreender e de representar a

realidade, bem como o acréscimo de novas relações com o mundo físico e social em que todo cidadão se inserem.

Para Freitas (2003), as políticas públicas devem promover o desenvolvimento do sistema educacional, facilitando a concretização de tudo o que os participantes tendem a realizar, exercendo um papel emancipador na vida da comunidade cotidianamente.

Assim, é importante observar como vem sendo acentuados os avanços e desafios das políticas públicas educacionais para ampliação dos direitos dos cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento social na necessidade de ampliar o acesso a todas as etapas da educação básica, garantindo padrões de qualidade social ao ensino público, tendo a educação escolar como uma formidável extensão da constituição da cidadania.

Orientação profissional como ferramenta para os sistemas educacionais alcançarem seus objetivos

Para que haja estrutura e funcionamento na educação básica é imprescindível que a orientação profissional seja a base que fundamenta a gestão nos sistemas educacionais, procurando promover qualitativamente nas instituições escolares o ensino-aprendizagem.

Pereira (2012) acrescenta que a formação profissional conecta, nas instituições de ensino, uma aprendizagem mais produtiva indo de encontro a resoluções de problemas no âmbito das licenciaturas, procurando desta maneira minimizar a visão distorcida resultante da falta de uma carreira profissional qualificada, tentando desta forma viabilizar as condições de trabalho do profissional da educação.

Para Abade (2005), a formação acadêmica idealiza produtividade perante o trabalho a ser desenvolvido, concretizando o pensamento racional sobre a área de atuação favorecendo o desempenho de suas competências no processo educativo.

No entanto, entende-se que o papel do orientador ultrapassa as barreiras que circunda o espaço escolar, de modo a se infiltrar nas comunidades alargando desta forma o artifício educacional, buscando ir de encontro às responsabilidades que sugere seu ofício quando direcionado as práticas sociais.

Conforme Velho (1999), quando o indivíduo procura expandir seus conhecimentos, surte maiores vantagens na produtividade do seu ramo profissional, além de garantir a aprendizagem e inovar a tomada de consciência no seu campo de atuação, assegurando de

fato, na execução de tarefas que designa a constituição do pensamento colaborativo para o desempenho das ações voltadas ao processo educativo.

Desse modo, é relevante notificar que a orientação profissional atua com caráter de formar o homem em seu estágio de trabalho, certificando-o da responsabilidade de instruir seres pensantes, capazes de desenvolver sua personalidade íntegra, adequando-os a uma realidade a qual se estabeleçam na sociedade.

Para Antunes (1991), os desígnios do profissional estão justamente interligados na forma como incorpora a capacidade de produzir e induzir o pensamento do indivíduo sobre a construção de sua personalidade vinculada ao raciocínio lógico, gerando autoconfiança para o desempenho de suas potencialidades.

No entanto, a formação profissional instrui todos os trabalhadores dentro das escolas a focarem na peça fundamental que movimenta o sistema de ensino, o educando. E isso, além de promover aprendizagem ampliada, induz mudanças que apoiam e indica uma escola de qualidade, apta a promover trocas de conhecimentos e a permanência dos mesmos na instituição, garantindo de fato o seu crescimento intelectual.

A concepção da política de educação ambiental

Compreender como as políticas voltadas a educação ambiental vem sendo direcionadas ao público estudantil é de fato, perceber a sua real contribuição diante do pensamento ecológico, direcionando os alunos a um pensamento crítico, mas mantendo a construção ética onde a concepção socioambiental contribua para as ações atribuídas às questões ambientais.

O homem deve ser o principal responsável por manter reciprocamente uma convivência com os demais seres vivos abrangentes na Terra, tendo em vista que ele é conhecedor dos seus atributos e entendedor de suas ações perante suas manifestações ao conviver em determinado ambiente, e suas responsabilidades com o todo os garantirá um futuro promissor (TRISTÃO, 2005).

Segundo a Lei 9.795/1999 em seu Art. 1º, o qual versa sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, vemos:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio

ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

De fato, subentende-se que compreender educação ambiental é assegurar o homem sobre suas atuações, mensurando as mesmas como instrumentos de modificações e que estas, favoreçam aos aspectos naturais interligando-se ao meio ambiente.

Ferrara (1996), afirma que essas mudanças de atitudes contestam diversamente as ações do ambiente, na medida em que o homem exterioriza suas satisfações e insatisfações ao compreender sua real interação com meio vivente.

Contextualizando, conscientizar e averiguar os reflexos dos seus atos introduz uma hierarquia socioambiental, visando uma construção sustentável no intuito de proporcionar uma reconciliação planetária.

No entanto, cada indivíduo sente em máxima ou mínima escala a obrigação de preservar o ambiente a sua volta e isso assegura a base para construção de um pensamento voltado às questões educativas, e estas atribuem envolvimento completo no processo de conscientização populacional a respeito da qualidade de vida no planeta (CUNHA, 1991).

Deste modo, esta teia que move a vida e os remetem a ter consciência de suas atitudes os expede a reavaliar essa visão antropocêntrica. Neste caso, a educação, quando atribuída em sua totalidade, promove ao ser andamento da sua responsabilidade perante as ações que viabiliza a construção do espaço natural (CAPRA, 1996).

Assim, repensar uma educação que introduza o todo por muitas partes é incentivar a humanidade sobre conquistas que os reforce a uma cultura eco cidadão, a qual estabeleça em cada um o comprometimento na preservação.

Políticas ambientais

A inquietação em virtude da temática ecológica teve um grande impacto nas discussões sociais a partir do fim da Segunda Revolução industrial, tendo em vista a produção em massa ter acontecido de maneira mal planejada, produzindo-se em excesso e não havendo uma reposição na natureza dos seus recursos limitados.

Sem dúvida os novos mecanismos e as formas de produção, são acrescidos da exploração intensiva e sistemática dos recursos naturais trazidos pela Revolução Industrial, generalizaram-se e se espalharam de forma descontrolada, sem prever as consequências para o meio ambiente. Os processos de industrialização aumentaram de forma espetacular, mas foram

concebidos de forma irracional, tendo como resultado o grave problema ambiental que afeta todo o planeta nos dias de hoje (DIAS, 2006, p.7).

Dentre as políticas de proteção ambiental cabe citar: A Segunda Conferência Mundial da Indústria sobre a Gestão do Meio Ambiente de Roterdã em 1991, teve como foco um conjunto de princípios voltados para a gestão ambiental, conhecida como Carta de Roterdã. Logo após o *British Standards Institute* (Instituto de Padrões Britânicos) propaga a norma BS 7750, preceito que propõe um Sistema de Gestão Ambiental 'voluntário' (DONAIRE, 1999).

Em 1993, o *Strategic Advisory Group on Environment* (Grupo Aconselhador estratégico em Padronização de Ambiente) da Organização Internacional de Normalização (ISO) institui um comitê técnico para desenvolver normas e guias sobre Sistemas de Gestão Ambiental, em 1996 a ISO oficializa com base na BS 7750 as primeiras normas da série ISO 14000 que busca instituir diretrizes para aplicação de sistema de gestão ambiental (DONAIRE, 1999).

A ISO 14000 propõe um conjunto de normas concernentes ao meio ambiente, tais como: gestão, auditoria, rotulagem, avaliação e desempenho, análise do ciclo de vida, tempos e definições e a relação entre os aspectos ambientais e as normas de produto (TOLEDO, TURRIONI; BALESTRASSI, 2003).

Parafraseando Cajazeira (1998, p.3), "O desenvolvimento de Sistemas de Gerenciamento Ambiental, de maneira normatizada, deve-se, sobretudo a uma resposta com relação às crescentes dúvidas sobre a proteção do meio ambiente".

O Protocolo de Kyoto foi firmado no Japão em 1997, com o propósito de minimizar os impactos causados ao ambiente através da emissão de gases na atmosfera, estes ocasionados pelos monopólios industriais (Gomes, 2012). No entanto, o Protocolo age no intuito de controlar o aquecimento global evitando prejuízos maiores para toda biodiversidade do planeta.

Apesar dos constantes conflitos de interesse e do problema da escassa fiscalização, no que diz respeito às demandas ambientais o governo brasileiro vem demonstrando, ao longo do tempo, em grande envolvimento. E, em 1974 foi criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente, atual Ministério do Meio Ambiente, da qual os primeiros planos de ação e legislações ambientais foram criados (PERINOTTO; QUEIROZ, 2008).

Ainda para os mesmos autores já mencionados, em meados do ano 1975, firmou-se a criação do lançamento do II Plano Nacional de Desenvolvimento, que focalizou o problema ambiental; a elaboração da lei 6983, que estabeleceu a Política Nacional de Meio Ambiente,

em 1981; a instituição, em 1986, da obrigatoriedade da elaboração do EIA (Estudos de Impacto Ambiental) e do RIMA (Relatório de Impacto Ambiental) para empreendimentos; a promulgação da Constituição de 1988, a primeira do planeta a prever a avaliação de impacto ambiental; a ocorrência, em 1992, no Rio de Janeiro, da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD ou Eco92.

Assim, países do mundo todo discutiram problemas ambientais e firmaram acordos visando um melhor equacionamento da questão; a ocorrência, em 199, do evento Rio + 5, que teve como propósito principal a avaliação dos resultados da Eco92; a promulgação da lei 9605, em 1998, que prevê responsabilidades administrativas e penais para infrações ambientais; o encontro Rio + 10 e a efetiva participação de nosso país no desenrolar do Protocolo de Kyoto (PERINOTTO; QUEIROZ, 2008).

Em junho de 2012, foi realizado um novo encontro na cidade do Rio de Janeiro, a Rio +20, na qual os chefes de 188 governos reafirmaram os princípios e as decisões tomadas nas reuniões que a antecederam e enfatizaram o desenvolvimento sustentável como um dos principais objetivos a serem conquistados.

De acordo com a resolução adotada pela assembleia geral da Rio +20, o documento intitulado: “O futuro que queremos” (<http://www.uncsd2012.org/thefuturewewant.html>), para o alcance desses objetivos um dos pontos a serem trabalhados nos próximos anos é o desenvolvimento de recursos humanos, ou seja, deve-se iniciar as discussões das demandas ambientais desde os níveis iniciais da formação acadêmica, para que este cidadão esteja preparado para tomadas de decisões de cunho ambiental no futuro.

Em suma, as políticas ambientais visam combater e controlar os recursos que são utilizados no planeta, evitando o desgaste, andando para uma política ambiental responsável e consciente, sociabilizando os governantes ou empresários a manter um relacionamento mais favorável para com a natureza e os recursos por ela atribuídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADE, F. L. **O processo grupal na Orientação Profissional: Um estudo com adolescentes na escola pública**. 2005. 176 f. (Mestrado em Psicologia - Psicologia Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

ABÍLIO, F. J. P. (Org.). **Educação ambiental e ensino de ciências**. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2010.

ABREU, C. **Sustentabilidade?** O que é sustentabilidade? Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade>> Acesso em: 20 Jan. 2012.

ANTUNES, M. A. M. **O processo de autonomização da Psicologia no Brasil – 1890/1930: uma contribuição aos estudos em História da Psicologia.** 1991. 288 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação.** In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais.** Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BARBOSA, G. S. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável.** Revistas visões 4ª Edição, Nº 4, Volume 1, jan – jun 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Developolvimento_Sustentavel_Gis_ele.pdf>. Acesso em: 12 fev. 20012.

BRANCO, S. M. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente.** São Paulo, Edgar Blücher, 1989.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Brasília. **Lei de Política Nacional de Educação Ambiental,** nº 9795/1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso: 14 mar. 2012.

BULLARA, L. S. **O que é sustentabilidade?** Disponível em: <<http://www.blogconsultoria.natura.net/2008/05/06/o-que-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 20 Jan. 2012.

CAJAZEIRA, J. E. R. **ISO 14001: manual de implantação.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida.** São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. **Uma nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos.** São Paulo: Cultrix, 2000.

CARLETTTO, M. R.; LINSINGEM, I. V.; DELIZOICOV, D: **Contribuições a uma educação para sustentabilidade.** Disponível em: <<http://www.oei.es/memoriasctsi/mesa16/m16p04.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

CAVALHEIRO, J. de Souza. **Consciência ambiental entre professores e alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda**. 2008. 62 f. Monografia de Especialização – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2008.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERNANDES, R. S, *et al.* **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2012.

FERRARA, L. D. A. **As Cidades Ilegíveis - Percepção Ambiental e Cidadania. Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. EdUFSCar, São Carlos, SP 1996.

FERREIRA, L. C. **Ideias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. São Paulo: AnnaBlume, 2006.

FREITAS, H.; JANISSEK, R. **Análise Léxica e Análise de Conteúdo**. São Paulo: Sagra, 2000.

FREITAS, M. V. **Políticas Públicas em Pauta**. São Paulo, Ed. Cortez, 2003.

GOMES, C. **Protocolo de Kyoto**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/protocolo-de-kyoto/>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

GOMES, L. J. **O que é sustentabilidade?** 2007. Disponível em: <http://WWW.peabirus.com.br/redes/form/post?topico_id=3074>. Acesso em: 23 jan. 2012.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

HERO, J.; RIDGWA, Y. T. **Declínio global de espécies**. In: ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H. G.; SLUYS, M.V.; ALVES, M.A.S. **Biologia da conservação: essências**. São Carlos: Rima, 2006.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 118, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 23 jan. 2012.

LIMA, G. F. C. "**Questão ambiental e educação: contribuições para o debate**". Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999.

MANZINI, E. VEZZOLLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Edusp, 2002.

MARQUES, L. M.; CARNIELO, M. A.; Neto, G. G. **A percepção ambiental como papel fundamental na realização de pesquisa em educação ambiental**. Disponível em: <[WWW.unioeste.br/travessias/EDUCAÇAO/A PERCEPÇAO AMBIENTAL. pdf](http://WWW.unioeste.br/travessias/EDUCAÇAO/A_PERCEPÇAO_AMBIENTAL.pdf)> Acesso em: 10 fev. 2012.

MEC - Ministério da Educação. Educação Profissional. **Referenciais Curriculares de Educação Profissional: Meio Ambiente 2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=com_content&task=view&id=74&Itemid=198>. Acesso em: 09 fev. 2012.

NOVAIS, A. M.; NETO, G. G. **A percepção ambiental de estudantes da escola "Dr. José Rodrigues Fontes, Cáceres, Mato Grosso"**. Disponível em: <[http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/educacao/PERCEP%C7%C3O%20AMBIENTAL%20DE%20ESTUDANTES%20DA%20%20ESCOLA. pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/educacao/PERCEP%C7%C3O%20AMBIENTAL%20DE%20ESTUDANTES%20DA%20%20ESCOLA.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2012.

NUNES, R. **O que é sustentabilidade?2008**. Disponível em: <<http://www.prosaude.org.br/noticias/jun2002/pgs/encarte.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

OLIVEIRA, L. de. **Contribuições dos estudos Cognitivos à Percepção Geográfica**. Revista de geografia. USP. V. 3, 1997.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PEREIRA, M. C. **O que a escola pode fazer – Um projeto de Orientação Profissional do Ensino Fundamental e Médio** In Oliveira, Dubeux Inalda (Org) Recife: UFPE, 2000. Disponível em: <http://www.asfoe.com.br/php/index.php?option=com_content&view=article&id=58:o-servico-de-orientacao-educacional-e-a-orientacao-profissional-no-espaco-escolar&catid=36:artigos&Itemid=57>. Acesso em: 24 mar. 2012.

PERINOTO, A.R.C; QUEIROZ, O.T.M.M. **HISTÓRIA AMBIENTAL & TURISMO: Território, ambiente, exploração e decadência da atividade mineradora e o processo atual de turistificação do espaço na Chapada Diamantina/BA.** Vol. 4 - Nº 1 – Maio, 2008.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador.** Campinas, SP: Papirus, 1994.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** 7ªed. São Paulo: Cortez. 2007.

_____. **O que é educação ambiental.** São Paulo; Brasiliense.1994. Coleção Primeiros Passos; n.1.

RIBEIRO, A. M. **Ecologizar: pensando o ambiente humano.** Belo Horizonte: Rona, 2000.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, M. A. de. **Políticas Públicas Educacionais Brasileiras – 2005 a 2009.** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/politicas-publicas-educacionais-brasileiras-2005-a-2009-3304856.html>>. Acesso em: 20 fev 2012.

SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

SEIFFERT, M. E. B. S. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica.** São Paulo: Atlas, 2006.

SOULÉ, M. E. **Mente na biosfera; mente da biosfera.** IN: WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1997.

TOLEDO, T. P. A.; TURRIONI, J. B.; BALESTRASSI, P. P. **Implantação do sistema de gestão ambiental segundo a ISO 14001: um estudo de caso em uma empresa do sul de Minas Gerais.** Disponível em: <WWW.iem.efei.br>. Acesso em: 15 mar. 2012.

TRISTÃO, M. **Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido.** Educ. Pesqui, v.31, n.2, 2005.

TUAN.YI – FU. **Espaço e lugar. A perspectiva da experiência.** Tradução Livia de Oliveira. São Paulo - SP: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** New Jersey:Ed.DIFEL, 1980.

VELHO, G. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1999.

VILLON, I.G. Orientação educacional e a comunidade. In: GRINSPUN, M.P.S. (Org.) **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

CAPÍTULO 2

A percepção ambiental de alunos em duas escolas públicas no sertão da Paraíba

Artigo a ser submetido à Revista Educação Ambiental em Ação, normas no anexo 2

**A percepção ambiental de alunos em duas escolas públicas no sertão da
Paraíba**

Autores:

Alina Oliveira de Alencar (Graduanda do curso de Ciências Biológicas, UFCG-CSTR), e-mail: alina_oliv@hotmail.com

Erich de Freitas Mariano (Prof. MSc. da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFCG-CSTR), e-mail: efmariano@cstr.ufcg.edu.br

3. CAPÍTULO 1: A Percepção ambiental de alunos em duas escolas públicas no sertão da Paraíba

A. O. Alencar¹ (alina_oliv@hotmail.com) Tel.: (83)99160563

E. F. Mariano² (efmariano@cstr.ufcg.edu.br) Tel.: (83)93426467

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CSTR)

² Prof. MSc. da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CSTR)

Introdução

O homem ao perceber o ambiente, passa a exercer uma tomada de consciência, no intuito de resguardar o local em que está inserido. E, quando se amplia necessariamente a visão para o mundo, nasce em si, o ensejo de preservar os meios oferecidos pela natureza. Já que, de acordo com Leff (2001), o desgaste desses recursos é necessariamente o limite exposto para atuação do desequilíbrio ecológico.

Ressaltando Ferreira (2000), para se cultivar a consciências de conservar tais recursos, é imprescindível estabelecer controles para manter o desenvolvimento humano. Assim, suas atitudes passam a se conservar fixas a um pensamento contínuo desfrutado pelas longas gerações, em preservar para se renovar tais recursos.

Essa análise completa a sua volta surge quando o conhecimento fixa em sua mente e, o mesmo passa a ser formado quando se é encaminhado à escola, daí, quando criança obtém a imagem, em seguida ela é transferida ao subconsciente e com o passar do tempo retém a informação necessária para conservar o ambiente e, abonar desta forma, vida plena.

A escola é um espaço que vislumbra conhecimento e propicia a percepção de um mundo ao qual o ser pode adquirir responsabilidade e exercer o respeito através de um pensamento sustentável.

De acordo com Reigota (2001), "Para que possamos realizar a educação ambiental, é necessário, antes de mais nada, conhecermos as concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade". Sem dúvida, a escola conecta o aluno à imagem, recria a informação adequada e estabelece a ele o compromisso de cuidar e preservar tal local.

Reigota (1995), afirma que a educação ambiental se estabiliza quando o ser observa minuciosamente ao seu entorno e compreende de maneira cautelosa as formas de apreciar tal local, através da percepção de suas atitudes com o meio. Desta forma, o âmbito escolar amplia os conhecimentos e possibilita uma visão aguçada em se tratando dos recursos que a natureza opera para satisfazer seus gostos, no intuito de assim perceber que da mesma é retirada os benefícios que lhes garantem melhor qualidade de vida.

Quando se mantém a percepção do ambiente, o indivíduo adquire conhecimento do terreno observado, ganhando apoio para preservar e cuidar do recinto ao qual faz parte. Para Rosa (2000), perceber o ambiente vai além de sentir-se parte integrante deste, é compreender, enxergar e valorizar os recursos por ele oferecidos.

No entanto, se trabalha a percepção do ambiente, para manter o indivíduo conectado aos princípios que valorizam uma educação voltada a conscientizar o sujeito sobre o que se obtém da natureza e como prolongar sua estadia.

Como afirma Quincas (2000, p.18):

Proporcione as condições necessárias para a produção e aquisição de conhecimentos e habilidades, e, que desenvolva atitudes, visando à participação individual e coletiva na gestão do uso de recursos ambientais e na concepção e aplicação das decisões que afetam a qualidade dos meios físico-natural e sociocultural.

De fato, o conhecimento sobre os impactos ao ambiente, facilita a aquisição no indivíduo em se manter responsável pelas ações impostas à natureza, diminuindo os efeitos por estes causados, auxiliando na construção de uma vida voltada a um pensamento sustentável.

Parafraseando Trigueiro (2003), a concepção do ambiente deve ser uma forma humanística de aprimoramento e conservação do meio, de modo que esta venha tornar os recursos pelo círculo mais acessíveis. Neste caso, a percepção do

meio natural, interliga o homem a natureza e aprimora-o a conservar os recursos que desta lhe é imposta, para garantir sua existência e prolongar as vindouras.

Em suma, é imprescindível que o homem aproprie-se dos conhecimentos que os responsabiliza a incluir a natureza e sentir-se parte complementar do meio, no intuito de convencer a sociedade de suas ações perante o ambiente, motivando-o para construção evolutiva do pensamento socioambiental.

Assim, a pesquisa resulta em uma abordagem inicial da percepção dos estudantes do ensino básico eles em duas escolas públicas situadas na zona urbana, cidade de Catingueira-PB acerca do meio ambiente, do que seriam problemas ambientais, quem seriam os atores sociais causadores desses problemas e quem poderia fornecer as soluções para eles, abrindo espaço para sugestões de futuras práticas pedagógicas a propósito de ações e contribuições destes educandos sobre o meio ambiente. Além disso, buscamos conhecer suas práticas em relação à conservação e/ou melhoria do ambiente a que pertencem.

Materiais e Métodos

Área de trabalho

O presente trabalho foi desenvolvido nas duas escolas públicas, de níveis Fundamental e Médio localizadas na zona urbana da cidade de Catingueira – PB. Estas escolas acolhem o maior número de alunos na região da cidade de Catingueira. Assim sendo, a aplicação dos questionários foi estabelecido nas seguintes instituições escolares: Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Celeste Pires Leite (E.M.E.F.M.C.P.L), e na Escola Estadual de Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio Inácio da Catingueira (E.E.E.I.E.F.M.I.C).

População-alvo do estudo

A cidade de Catingueira, PB, possui 1025 alunos matriculados na rede pública de ensino. Destes, 660 estão cursando o ensino fundamental na E.M.E.F.M.C.P.L e 174 estão cursando o ensino médio na E.E.E.I.E.F.M.I.C. Os demais alunos encontram-se matriculados nas escolas localizadas na zona rural no sistema de

ensino multisseriado. O presente estudo abordou 100 alunos do ensino fundamental, divididos em 55 alunos do 6º ano e 45 alunos do 9º ano e 94 alunos do ensino médio, distribuídos em 47 alunos tanto para o 1º ano quanto para o 3º ano.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi elaborada por meio de formulários com questões de múltipla escolha para as turmas do 6º e 9º ano da E.M.E.F.M.C.P.L, apresentados como respondentes de nível fundamental, bem como para, os estudantes 1º e 3º ano da E.E.E.I.E.F.M.I.C, representando os respondentes de nível médio. As questões apresentadas em cada formulário foram elaboradas de acordo com o grau de entendimento dos alunos, sobre o tema em questão.

Os formulários aplicados continham 13 questões para cada nível avaliado e estavam divididos numa primeira parte focada no perfil sócio-demográfico do respondente (sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar) e uma segunda parte composta por perguntas direcionadas a percepção ambiental dos alunos e suas contribuições para amenizar os impactos ambientais. Acrescenta-se ainda, que a aplicação das mesmas foi estabelecida através do consentimento dos diretores das instituições supracitadas.

Para construção do questionário foi empregado uso de fontes bibliográficas obtidas em livros e sites (ABÍLIO, 2010; FERNANDES, 2012; NOVAIS; GUARIM NETO, 2012) facilitando a elaboração das questões.

Anteriormente para as atividades da pesquisa, foi realizado um teste dos formulários com os alunos do fundamental e médio em março de 2012 no intuito de verificar a clareza das questões empregadas. A aplicação dos formulários foi realizada nos dias 20 e 21 de março de 2012.

Resultados

A parte inicial dos formulários resulta na distinção do perfil sócio demográfico do respondente contendo desta forma, o sexo do indivíduo, faixa etária e a renda familiar dos entrevistados. A segunda parte dos formulários resulta em questões objetivas sobre a Percepção ambiental desses alunos a cerca de suas ações e

contribuições no intuito de minimizar os impactos ambientais proferidos pelo uso inadequado dos recursos oferecidos pelo meio ambiente, bem como identificar-se como parte integrante do ambiente.

Perfil sócio-demográfico:

Nível fundamental

Foram entrevistados 15,15% dos alunos do ensino fundamental (n=660), deste percentual, 40 alunos eram do sexo masculino (6%) e 60 alunos do sexo feminino (9%). A faixa etária dos alunos entrevistados no ensino fundamental foi de 09 aos 18 anos em ambas as turmas. A ocorrência de adolescentes acima dos 14 anos nas turmas de ensino fundamental se dá principalmente pelo remanejamento desses alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). A renda familiar dos alunos do ensino fundamental se mostrou muito baixa, com apenas 5 alunos dos 100 entrevistados apresentando uma renda acima de três salários mínimos. A tabela 1 apresenta as respostas obtidas em cada uma das séries avaliadas.

Nível médio

Para o ensino médio, foram entrevistados 54% do total de alunos matriculados nessas séries (n=174). Dos alunos entrevistados, 32 eram meninos (18,4% do total) e 62 eram meninas (35,6% do total). A faixa etária dos alunos variou dos 13 anos (para dois alunos cursando o 1º) até acima dos 22. Da mesma forma que no ensino fundamental, o remanejamento do EJA influenciou a presença de alunos com uma faixa etária elevada nas séries do ensino médio. Quanto a renda familiar, um único respondente incluiu-se na categoria acima de 3 salários. A tabela 2 apresenta as respostas obtidas para as séries de ensino médio avaliadas.

Tabela 1. Perfil sócio demográfico dos alunos de ensino fundamental da escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Celeste Pires Leite, localizada na zona urbana do município de Catingueira, PB. (n=100).

Séries	SEXO		FAIXA ETÁRIA		RENDA FAMILIAR		
	Masculino	Feminino	Entre 9 e 13 anos	Entre 14 e 18 anos	Até 1 salário	De 1 a 3 salários	Acima de 3 salários
6º Ano	20	35	50	5	40	13	2
9º Ano	20	25	18	27	26	16	3

Tabela 2. Perfil sócio demográfico dos alunos de ensino médio da escola Estadual de E.I.E.F.M. Inácio da Catingueira, localizada na zona urbana do município de Catingueira, PB. (n=94).

	SEXO		FAIXA ETÁRIA				RENDA FAMILIAR		
	Masculino	Feminino	Entre 13 anos	Entre 14 e 17 anos	Entre 18 e 21 anos	Mais de 22 anos	Até 1 salário	De 1 a 3 salários	Acima de 3 salários
1º Ano	15	32	2	33	8	4	34	13	0
3º Ano	17	30	0	20	17	10	26	20	1

A percepção ambiental

Nesta parte do trabalho, foi realizada uma abordagem inicial para a verificação da percepção dos estudantes das escolas citadas tinham do meio ambiente, do que seriam problemas ambientais, quem seriam os atores sociais causadores desses problemas, quem poderia fornecer as soluções para eles e se as questões ambientais estariam sendo passadas pelos professores.

Nível fundamental

Para você o que significa o Meio ambiente?

De acordo com a identificação dos alunos do fundamental sobre o meio ambiente, 65,4% dos alunos do 6ºano e 71,1% dos alunos no 9ºano diz ser um lugar onde vivem todos os seres vivos em geral e os fatores não vivos se interagindo; 1,8% dos alunos do 6ºano e 8,9% dos alunos no 9ºano afirmam ser as condições que circundam e influenciam os seres vivos; 32,8% dos alunos no 6º e 20% dos alunos no 9ºano concordam ser apenas matas, florestas, vegetação em geral.

Como você percebe o ambiente?

No que concerne à questão apresentada, 16,4% dos alunos no 6º ano e 17,8% dos alunos no 9ºano disseram perceber o ambiente como um conjunto de matas, florestas e vegetação; 76,4% dos alunos no 6ºano e 82,2% dos alunos no 9ºano afirmaram perceber como um espaço onde todos os seres vivos podem estar presentes, utilizando os fatores do ambiente como: água, ar, luz solar, temperatura e solo; apenas 7,2% dos alunos no 6ºano responderam ser um espaço onde os seres estão abrigados.

O que você acha que faz parte do meio ambiente?

No que diz respeito à composição do espaço habitado, 27,3% dos alunos no 6ºano e 26,7% dos alunos no 9ºano certificaram que apenas as matas, florestas e vegetações em geral; 7,3% dos alunos do 6ºano e 8,9% dos alunos no 9ºano

afirmaram serem apenas os seres vivos; 65,4% dos alunos no 6ºano e 64,4% dos alunos no 9ºano confirmam serem todos os seres vivos mais os seres não vivos interagindo.

De onde vocês obtêm as informações sobre o meio ambiente?

Em relação à obtenção das informações sobre o meio ambiente, 16,3% dos alunos no 6ºano e 42,2% dos alunos no 9ºano obtêm as informações através dos livros; 5,4% dos alunos no 6ºano e 6,6% dos alunos no 9ºano afirmaram obter através de revistas e jornais; 51% dos alunos do 6ºano e 24,4% dos alunos no 9ºano responderam através do professor; 27,3% dos alunos no 6º e 26,6% dos alunos no 9ºano responderam através da internet e televisão.

A sua escola faz parte do meio ambiente?

Sobre a percepção do ambiente escolar como parte do meio natural, nota-se que 74,5% dos alunos no 6ºano e 62,2% dos alunos no 9ºano afirmam que a escola é parte integrante do mesmo; ambas as turmas em um percentual de 15,4% dos alunos entrevistados afirmaram que não, por não haver uma relação entre ela e o meio ambiente; 11% dos alunos no 6ºano e 22,2% dos alunos no 9ºano preferiram não responder sobre a questão.

Na sua escola as questões ambientais são abordadas adequadamente?

De acordo com as respostas obtidas pelos alunos, 14,6% no 6ºano e 33,4% no 9º responderam que sim, e em todas as disciplinas; 16,4% dos alunos no 6ºano e 24,4% dos alunos no 9º ano responderam que sim, mas apenas nas disciplinas de geografia, história, ciências e artes; 69% dos alunos do 6ºano e 42,2% dos alunos no 9ºano responderam obter essas informações apenas nas aulas de ciências.

Quais problemas ambientais você consegue observar em sua cidade?

No que consta sobre os problemas detectados na cidade, 34,5% dos alunos no 6ºano e 13,4% dos alunos no 9ºano responderam como principais o desmatamento e as queimadas; 29% dos alunos no 6ºano e 37,8% dos alunos no 9ºano afirmaram ser a separação incorreta do lixo um dos principais problemas; 23,6% dos alunos no 6º e 42,2% dos alunos no 9ºano certificaram ser o esgoto a céu aberto; 9% dos alunos no 6ºano e 6,6% dos alunos no 9º responderam ser a poluição do ar através dos automóveis um dos principais problemas; apenas 3,6% dos alunos no 6ºano responderam serem as indústrias e outras fontes poluidoras.

Quais consequências esses problemas podem causar a biodiversidade e o meio ambiente?

Indo ao ponto que esses problemas podem afetar a biodiversidade e meio natural, nota-se que 34,6% dos alunos no 6ºano e 13,3% dos alunos no 9ºano responderam contribuir para extinção das espécies; 9% dos alunos do 6ºano e 66,7% dos alunos no 9ºano afirmaram contribuir para extinção das espécies e o acúmulo de gases na atmosfera; 56,4% dos alunos no 6ºano e 6,7% dos alunos no 9ºano preferiram não responder a questão.

Quem são os responsáveis por esses problemas ambientais em sua cidade ou na escola?

Levando em conta os responsáveis pelos problemas ambientais, 49% dos alunos do 6ºano e 8,9% dos alunos do 9ºano afirmaram ser o governo principal responsável; 5,5% dos alunos no 6ºano e 11,1% dos alunos no 9ºano afirmaram serem os gestores da escola; 40% dos alunos no 6ºano e 73,3% dos alunos no 9ºano confirmaram ser a sociedade em geral os principais responsáveis; 5,5% dos alunos no 6ºano e 6,7% dos alunos no 9ºano preferiram não responder sobre a questão.

Quem você considera como principal responsável pela proteção ao meio ambiente?

De acordo com os dados em estudo, verifica-se que 40% dos alunos no 6º ano e 6,7% dos alunos no 9º ano afirmaram ser o governo o principal responsável pela proteção ao meio ambiente; 23,6% dos alunos no 6º ano e 17,7% dos alunos no 9º ano afirmam que os agricultores são os principais responsáveis; 30,9% dos alunos no 6º ano e 66,7% dos alunos no 9º ano certificaram que a sociedade em geral são os principais responsáveis por estes problemas; 5,5% dos alunos no 6º ano e 8,9% dos alunos no 9º ano preferiram não responder sobre a questão.

A tabela 3 apresenta as respostas acerca das questões ambientais obtidas a partir da aplicação de questionários nas turmas do ensino fundamental trabalhadas.

Nível médio

Como os professores trabalham a questão ambiental dentro da escola?

Em relação à forma como vem sendo trabalhada a temática em questão, o resultado da pesquisa mostra que 74,5% dos alunos do 1º ano obtém essas informações através de livros, no que concernem aos alunos do 3º ano, apenas 34% responderam utilizar essa fonte como estudo para o tema em questão. Ambas as séries não utilizam revistas para auxílio da pesquisa em estudo, apenas 12,8% dos entrevistados utiliza-se da internet para obter informações sobre este tipo de pesquisa; 23,4% dos alunos do 1º ano e 49% dos alunos do 3º ano dizem obter as informações através das aulas expositivas ou explicativas; 2,1% dos alunos do 1º ano e 4,2% do 3º ano extraem essas informações de outras fontes.

Na sua instituição de ensino as questões ambientais são abordadas adequadamente?

Em relação a associar as questões ambientais a todas as disciplinas, apenas 32% do alunado do 1º ano e 17% do 3º ano responderam obter as informações adequadas em todas as disciplinas; 12,8% dos entrevistados do 1º e 32% do 3º ano afirmaram obter as informações nas disciplinas de biologia, geografia, história e artes; 44,6% dos alunos do 1º ano e 40% do 3º ano alegam estudar esse conteúdo apenas nas aulas de biologia; 10,6% do 1º ano e 8,5% do 3º ano afirmam ser

debatidas apenas nas aulas de geografia; apenas 2,1% dos alunos do 3º ano abordaram não ter informação deste conteúdo em todas as disciplinas.

Você acha que a sua escola faz parte do meio ambiente?

De acordo com os dados da pesquisa, 46,8% dos alunos do 1º ano e 55,3% dos alunos do 3º ano afirmam que há uma interação entre escola e meio ambiente; 40% dos entrevistados no 1º ano e 17% do 3º ano afirmaram que a escola faz parte de um ambiente artificial; 8,5% dos alunos do 1º ano e 4,2% dos alunos do 3º ano afirmaram não haver relação entre escola e meio ambiente; apenas 2,1% dos alunos do 3º ano asseguraram que a escola não tem nada a ver com o meio ambiente; 4,2% dos alunos do 1º ano e 21,3% optaram por não responder a questão.

Você tem interesse quando o assunto abordado em sala de aula é os impactos ambientais na sociedade atual e futura?

Observando os resultados da pesquisa, nota-se que 64% dos alunos do 1º ano e 76,6% dos alunos do 3º ano confirmam ter interesse pelas questões ambientais, tendo em vista que, suas ações ao meio podem interferir significativamente na qualidade de vida socioambiental; 21,2% dos entrevistados no 1º ano e 12,8% dizem haver outros temas mais importantes a serem abordados em sala de aula; 10,6% dos alunos do 1º ano e 4,2% do 3º ano preferiram não responder sobre o tema em questão.

Você faz alguma ação em benefício da preservação do meio ambiente em sua cidade e/ ou escola?

Sobre as ações em questionamento, evidencia-se que, 44,7% dos alunos do 1º ano responderam que sim, quando atua na separação e reciclagem do lixo favorecendo a limpeza da cidade e da escola, tendo em vista que, apenas 27,7% dos alunos do 3º ano afirmaram participar dessa iniciativa; 34% dos alunos do 1º ano e 44,7% dos alunos do 3º ano responderam que sim, mas dificilmente contribuem para preservação do ambiente; 19,2% dos alunos do 1º ano e dos 21,2% do 3º ano

confirmaram que não, por não haver campanhas que os incentive a mover ações ambientais; apenas 2,1% dos alunos do 1ºano afirmaram ter interesse em desenvolver ações voltadas ao meio ambiente e apenas 6,4% dos entrevistados no 3ºano preferiram não responder sobre o tema em questão.

No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?

Sobre a questão referente aos danos causados no dia-a-dia ao meio ambiente, 80,8% dos alunos do 1ºano e 70,2% dos alunos no 3º ano afirmaram que procuram ao máximo reparar os danos por eles provocados ao meio ambiente; 14,8% dos alunos do 1º ano e 12,8% dos alunos do 3ºano afirmaram da pouca importância aos danos que eles venham causar ao ambiente; 2,1% dos alunos do 1ºano e 10,6% do 3ºano afirmaram nunca ter feito algo que prejudicasse ao meio ambiente; 2,1% do 1º e 4,2% do 3ºano confirmaram desconhecer qualquer ação, que cause danos ao ambiente e, apenas 2,1% dos alunos no 3ºano preferiram não responder sobre a questão.

Você conhece alguma entidade que cuida do meio ambiente em sua cidade?

Sobre conhecer alguma entidade que cuide do meio ambiente em sua cidade, 25,5% dos alunos do 1ºano e 32% do 3ºano responderam que sim; 55,3% dos alunos do 1º e 59,5% dos alunos do 3ºano responderam que não; 19,1% do 1º e 8,5% do 3ºano preferiram não responder a questão. Segundo o corpo docente a única forma de se trabalhar estas questões é sobre informações, detalhadas em sala de aula, passadas a ser trabalhadas com a comunidade através de campanhas nas escolas em datas comemorativas voltadas a ações ao meio ambiente.

Você acredita que o governo em relação às atividades que desenvolve investe em questões relacionadas ao meio ambiente?

Em relação ao governo investir em questões voltadas ao meio ambiente, 27,6% dos alunos do 1ºano e 17% do 3ºano afirmou que o governo investe e procura cumprir com as exigências ambientais; 38,2% dos alunos no 1ºano e 53,1%

dos alunos no 3ºano responderam que sim, mas que ainda não cumpre com as exigências ambientais; 19,1% dos alunos do 1ºano e 14,8% dos alunos do 3º afirmaram que o governo não cumpre e nem investe com as exigências; 2,1% dos alunos no 1ºano e 10,6% do 3º ano disseram que o governo não cumpre, mas fiscaliza e faz exigências ao setor privado; 12,8% dos alunos no 1º ano e 4,2% dos alunos do 3º ano optaram por não responder a questão.

Quem você considera como principal responsável pelos danos ao meio ambiente?

Analisando os dados em questão, nota-se que 21,2% dos alunos do 1ºano e 12,8% dos alunos do 3ºano responderam ser o governo, principal responsável pelos danos ao meio ambiente; apenas 2,1% dos alunos no 3ºano afirmaram ser o setor agrícola o responsável; 61,7% dos alunos no 1ºano e 76,5% dos alunos no 3ºano confirmaram ser a sociedade no geral o principal responsável; 2,1% dos alunos do 1ºano e 6,3% dos alunos do 3ºano responderam ser o setor comercial; 14,8% dos alunos no 1ºano e 2,1% dos alunos no 3º optaram por não responder a questão.

Quem você considera como principal responsável pela proteção ao meio ambiente?

Nota-se que 23,4% dos alunos tanto do 1ºano como do 3ºano, concordam ser o governo o principal responsável pela proteção do meio ambiente; 12,8% do 1ºano e 55,3% dos alunos do 3ºano afirmaram ser o setor agrícola o principal responsável; 42,5% dos alunos do 1ºano e 10,6% dos alunos do 3ºano responderam ser a sociedade em geral o principal responsável; 2,1% dos alunos do 1º e 3ºano concordaram ser o setor comercial; mesmo assim, ainda teve uma média percentual de 19,1% dos alunos do 1ºano e 8,5% do 3ºano que optaram por não responder sobre a questão.

A tabela 4 apresenta as respostas acerca das questões ambientais obtidas a partir da aplicação de questionários nas turmas do ensino médio trabalhadas.

Tabela 3. Respostas acerca das questões ambientais obtidas a partir da aplicação de questionários em turmas do ensino fundamental da escola Municipal Maria Celeste Pires Leite, localizada na zona urbana do município de Catingueira, PB. (n=100).

	6º Ano	9º Ano
Para você o que significa o Meio ambiente?		
Lugar onde vivem os seres vivos em geral e os fatores não vivos interagindo	36	32
As condições que circundam e influenciam os seres vivos	1	4
Mata, floresta, vegetação em geral	18	9
Como você percebe o meio ambiente?	6º Ano	9º Ano
Como um conjunto de matas, florestas e vegetações	9	8
Como um espaço onde todos os seres vivos podem estar presente, utilizando os fatores do ambiente como: água, ar, luz solar, temperatura e solo	42	37
Apenas como um espaço onde os seres vivos estão abrigados	4	0
O que você acha que faz parte do meio ambiente?	6º Ano	9º Ano
Apenas matas, florestas e vegetação em geral	15	12
Apenas os seres vivos	4	4
Todos os seres vivos mais os seres não vivos se interagindo	36	29
De onde vocês obtêm as informações sobre o meio ambiente?	6º Ano	9º Ano
Apenas através de livros	9	19
Através de revistas e jornais	3	3
Através do professor	28	11
Através de internet e televisão	15	12
A sua escola faz parte do meio ambiente?	6º Ano	9º Ano
Sim, pois ela é parte integrante do mesmo	41	28
Não, porque não há uma relação entre ela e o meio ambiente	8	7
Prefiro não responder	6	10
Na sua escola as questões ambientais são abordadas adequadamente	6º Ano	9º Ano
Sim, em todas as disciplinas	8	15
Sim, Mas apenas nas disciplinas de Geografia, História, Ciências e Artes	9	11
Sim, mas apenas nas aulas de Ciências	38	19
Quais problemas ambientais você consegue observar em sua cidade?	6º Ano	9º Ano
Desmatamento e queimadas	19	6
Separação incorreta de lixo	16	17
Esgoto a céu aberto	13	19
Poluição do ar através dos automóveis	5	3
Indústrias e outras fontes poluidoras	2	0
Quais consequências esses problemas podem causar a biodiversidade e o meio ambiente?	6º Ano	9º Ano
A extinção de espécies	19	6
A extinção de espécies e o acúmulo de gases na atmosfera	5	30
Prefiro não responder	31	9
Quem são os responsáveis por esses problemas ambientais em sua cidade ou na escola?	6º Ano	9º Ano

O governo	27	4
Os gestores da escola	3	5
Sociedade em geral	22	33
Prefiro não responder	3	3
Quem você considera como principal responsável pela proteção ao meio ambiente?	6º	9º
O governo	22	3
Os agricultores	13	8
A sociedade em geral	17	30
Prefiro não responder	3	4

Tabela 4. Respostas acerca das questões ambientais obtidas a partir da aplicação de questionários em turmas do ensino médio da escola Estadual E.F.M. Inácio da Catingueira, localizada na zona urbana do município de Catingueira, PB. (n=94).

Como os professores trabalham a questão ambiental dentro da escola?	1º	3º
	Ano	Ano
Através de livros	35	16
Por meio de revistas	0	0
Pesquisa na internet	0	6
Aulas expositivas ou explicativas	11	23
Outros	1	2
Na sua instituição de ensino as questões ambientais são abordadas adequadamente?	1º	3º
	Ano	Ano
Sim, em todas as disciplinas	15	8
Sim, mas apenas nas disciplinas de Biologia, Geografia, História, Ciências e Artes	6	15
Sim, mas apenas nas aulas de Ciências e Biologia	21	19
Sim, mas apenas nas aulas de Ciências e Geografia	5	4
Em nenhuma das disciplinas	0	1
Você acha que a sua escola faz parte do meio ambiente?	1º	3º
	Ano	Ano
Sim, pois ela é parte integrante do mesmo	22	26
Sim, porém ela faz parte do meio ambiente artificial	19	8
Não, porque não há nenhuma relação entre ela e o meio ambiente	4	2
Não porque ela não tem nada a ver com o meio ambiente	0	1
Prefiro não responder	2	10
Você tem interesse quando o assunto abordado em sala de aula é os impactos ambientais na sociedade atual e futura?	1º	3º
	Ano	Ano
Sim, pois ele interfere significativamente na qualidade de vida socioambiental	30	36
Sim, acredito que dar atenção a esse assunto, mas existem outros temas mais importantes a serem abordados em sala de aula	10	6
Não, pois o impacto ambiental é preciso para que a sociedade se desenvolva financeiramente	2	3
Não, desconheço que esse afete diretamente minha vida	0	0
Prefiro não responder	5	2
Você faz alguma ação em benefício da preservação do meio ambiente em sua cidade e/ ou escola?	1º	3º
	Ano	Ano
Sim, quando atuo na separação e reciclagem do lixo favorecendo a limpeza da cidade e escola	21	13
Sim, mas dificilmente contribuo para preservação do ambiente	16	21

Não, pois não existem campanhas que me incentivem a essa ação	9	10
Não tenho interesse de desenvolver nenhuma ação voltada ao meio ambiente	1	0
Prefiro não responder	0	3
No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?	1º	3º
	Ano	Ano
Sim, mas procuro ao máximo reparar meus danos ao meio ambiente	38	33
Sim, mas pouca importância atribuo aos danos que venho a causar	7	6
Não, pois não faço algo que possa prejudicar ao meio ambiente	1	5
Desconheço qualquer ação imposta que cause danos ao meio ambiente	1	2
Prefiro não responder	0	1
Você conhece alguma entidade que cuida do meio ambiente em sua cidade?	1º	3º
	Ano	Ano
Sim	12	15
Não	26	28
Prefiro não responder	9	4
Você acredita que o governo em relação às atividades que desenvolve investe em questões relacionadas ao meio ambiente?	1º	3º
	Ano	Ano
Sim, investe em meio ambiente e procura cumprir as exigências ambientais	13	8
Sim, investe, mas ainda não cumpre com as exigências ambientais	18	25
Não e nem cumpre com as exigências ambientais	9	7
Não cumpri, mas fiscaliza e faz exigências ao setor privado	1	5
Prefiro não responder	6	2
Quem você considera como principal responsável pelos danos ao meio ambiente?	1º	3º
	Ano	Ano
O governo	10	6
Setor agrícola	0	1
Sociedade em geral	29	36
Setor comercial	1	3
Prefiro não responder	7	1
Quem você considera como principal responsável pela proteção ao meio ambiente?	1º	3º
	Ano	Ano
O governo	11	11
Setor agrícola	6	26
Sociedade em geral	20	5
Setor comercial	1	1
Prefiro não responder	9	4

Discussão

Os resultados mostraram que os alunos tanto do ensino fundamental quanto médio incluem o ambiente urbano como parte da paisagem ambiental e que os mesmo concordam sobre a existência de seres bióticos e abióticos atuantes na formação do meio em que vivem.

Mesmo com essa visão, percebemos que alguns alunos compreendem o Meio Ambiente de forma distanciada ou separada do homem, e o mesmo é observado nos trabalhos de SILVA (2000, 2002), PEQUENO (2001), VIEIRA (2001). Da mesma forma, Faria (1997), aponta que mesmo que os alunos apresentem a devida consciência das questões ambientais os mesmos não se encontram preparados para debater sobre tais questões nem propor ou participar soluções, premissas básicas da educação ambiental. Falta para esses alunos, segundo o observado pelos autores supracitados, a compreensão de que as questões ambientais e de conservação permeiam nossas vidas e é fundamental para nossa sobrevivência.

Nota-se que em questões sobre as ações voltadas ao ambiente, suas responsabilidades com a biosfera em proteger e preservar fauna e flora, suas contribuições para minimizar os impactos ao meio vigente, precisam ser trabalhadas com maior cautela em sala de aula, principalmente com os alunos do 6º ano fundamental, pois estes, ainda estão em processo de formação de conhecimento. Porém, como mostra a questão "Quem você considera como principal responsável pelos danos ao meio ambiente?" em ambos os níveis avaliados, mostra que 73,30% dos alunos do 9º ano e 76,60% dos alunos do 3º ano médio tem discernimento sobre a sociedade em geral consistir em um dos maiores contribuintes para o desgaste dos recursos no planeta.

Segundo Fiori (2007), auxiliar nos estudos da percepção ambiental facilita o entendimento sobre as inter-relações entre o indivíduo e o meio ambiente, suas esperanças, expectativas, contentamentos e constrangimentos, obrigações e conduta, perante o recinto ao qual compartilha suas experiências. Assim, no decorrer do percurso, aos poucos o homem adquire o conhecimento necessário para poder discernir sobre suas ações e atuações a favor da natureza.

A dimensão ambiental é, na sua essência, interdisciplinar, porém, os trabalhos realizados nas escolas se dão muitas vezes de forma esporádica e sem continuidade, trazendo um desinteresse tanto por parte do alunado quanto do corpo de professores das escolas (MININNI, 1994; FOLLARI, 1999).

Analisando as respostas apenas dos alunos do ensino médio, pode-se constatar que as questões ambientais vêm sendo trabalhadas com maior intensidade na escola através apenas do livro didático. E os conceitos adequados são

estabelecidos nas disciplinas de biologia, desta forma, faltando interdisciplinaridade. Para Cascino (1999), a aprendizagem se estabelece através de conhecimentos múltiplos. Ressaltando Ferreira (2000), a educação associada à interdisciplinaridade facilita rapidamente o processo de ensino/aprendizagem. Assim, contribuindo para o melhor desempenho do alunado.

Observando as respostas obtidas em relação à percepção do ambiente escolar como parte integrante do meio ambiente, percebemos que a maior parcela dos alunos compreende que o espaço escolar é onde ele vive e interage com o meio. É na escola que o indivíduo passa a identificar os danos provocados pelo uso inadequado dos recursos na natureza e na percepção de Souza (2000), as similaridades dentro e fora do ambiente escolar tornam-no conservador do meio, especialmente do meio escolar. Assim, percebe o ambiente e se enquadra como parte integrante do mesmo.

Parafraseando Rainho e Feital (2003):

Se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário, segundo os PCN, que trate de questões que interferem na vida diária dos alunos, contribuindo para a formação do cidadão participativo, plenamente reconhecido e consciente de seu papel na sociedade.

Deste modo, os resultados alcançados, há uma contribuição essencial da escola em transmitir aos alunos o interesse em preservar o meio ambiente, tendo em vista que é por meio deste que a sociedade, e, sobretudo a escola são os principais responsáveis em conservar o ambiente ao qual residem.

Considerações Finais

Os dados apresentados nos mostram que, na medida em que esses alunos saem de uma série para outra o pensamento adquirido passa a ser transformado, de modo a aumento o grau de discernimento sobre os questionamentos expostos, abrindo espaço para construção de uma visão mais ampla sobre seus deveres e responsabilidades com o lugar onde vivem.

No entanto, as observações postas atuam como forma de aprimorar o conhecimento desses alunos sobre as questões ambientais, melhorando seu

comportamento e certificando de seus deveres com a natureza, para que possam usufruir de maneira correta os recursos por ela estabelecidos.

É notável desenvolver no alunado a percepção do ambiente, os incentivando a visualizar, sentir e achar-se parte integrante dele, e isso dentro dos resultados obtidos, mostra que ao mensurar a capacidade da concepção sobre os conteúdos abordados pelos alunos, consta que em muitas das respostas obtidas tanto para o nível fundamental como para o médio, a noção sobre a percepção ambiental vem sendo mais fixada para os alunos nas fases conclusivas do que os que estão nas fases iniciais.

Referências

ABÍLIO, F. J. P. (Org.). **Educação ambiental e ensino de ciências**. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2010.

AMANTE, F. A. **Carta de enchente da Praça da Bandeira e Tijuca – RJ**. 110 p. 2001. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro / Instituto de Geografia, Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Temas Transversais** Ministério da Educação Brasília, 1997.

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história e formação de professores**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 22. abril. 2012.

FARIA, D. S. **Educação ambiental e científico-tecnológica**. Brasília: EdUnB, 1997. (Série O Professor em Construção, Ensino de Ciências através da Educação Ambiental e Científico-Tecnológica, 1).

FERNANDES, R. S, *et al.* **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2012.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FIORI, A. **A percepção ambiental como instrumento de programas de educação ambiental da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP)**. Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar. 2007.

FOLLARI, R. **La interdisciplina en la educación ambiental**. *Tópicos en Educación Ambiental*, México, v. 1, n. 2, p. 27-35, 1999.

LEFF, E. **Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do ambiente**, pp. 109-157. In E Leff. *Epistemologia ambiental*. Cortez Editora, São Paulo. 2000.

MININNI, N. M. **Elementos para introdução da dimensão ambiental na educação escolar**. – 1º grau. In: IBAMA. *Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental*. – Documentos Metodológicos, Brasília, 1994. p. 13-82.

NOVAIS, A. M.; NETO, G. G. **A percepção ambiental de estudantes da escola “Dr. José Rodrigues Fontes, Cáceres, Mato Grosso”**. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/educacao/PERCEP%C7%C3O%20AMBIENTAL%20DE%20ESTUDANTES%20DA%20%20ESCOLA.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2012.

PELICIONI, A. F. **Educação Ambiental na escola – uma experiência de sucesso**. Disponível em: <www.neoambiental.com.br>. Acesso em: 19 set. 2012.

PEQUENO, M. G. C. **Educação Ambiental e a Questão da Transversalidade**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2001.

QUINTAS, J.S.(org) - **Pensando e praticando a Educação Ambiental na Gestão do meio ambiente**. IBAMA. Brasília. 2000.

RAINHO, J. M.; FEITAL, R. **O meio pela metade**. Disponível em: <www.revistaeducacao.com.br>. Acessado em: 23 set. 2012.

REIGADA, C.; TONOZZI-REIS, M.F.C. **Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa - Ação**. *Ciência & Educação*, Bauru, v.10, n.2, pág. 149-159, 2004.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O meio ambiente e suas representações no ensino de ciências em São Paulo – Brasil**. Uniambiente. Boletim da Comissão Interinstitucional sobre Meio Ambiente e Educação Universitária, 1: 27-30, 1991.

ROSA, L. G. **Educação Ambiental um caminho viável**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2000.

SILVA, M. M. P. da. **Estratégias em Educação Ambiental**. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA) UFPB/UEPB. Campina Grande, 2000.

_____. **Meio ambiente na visão de educadores do sertão paraibano**. In **Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife. 2002.

SOUZA, A. K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental**. 89 fl. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21: vinte e um especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Sextante, Rio de Janeiro. 2003.

VIEIRA, M. M. de P. **Educação Ambiental na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia** – Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2001.

VELA, H.; PEREIRA, J. **Pensamento e prática em Educação Ambiental, o caso do Paraíso do Sul**, RS. Imprensa Universitária, Santa Maria, 2000, 192p.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco de fundamental importância em estudo foi descrever o pensamento dos alunos sobre a percepção ambiental. Na medida em que o homem toma conhecimento sobre a natureza ele sente-se parte integrante dela, aprecia e conforta a ideia de zelo pelo que lhes garante a existência.

As teorias mostradas no decorrer do trabalho revelam o quanto é imprescindível relatar fora e dentro de sala de aula sobre a preservação do ambiente, certificando desta maneira a evolução da biodiversidade e proteção dos ecossistemas nos princípios vindouros.

Os resultados obtidos pela pesquisa verifica o nível de entendimentos dos alunos sobre a temática em questão, além de mensurar suas ideias sobre a concepção do ambiente como um todo, até as políticas voltadas às questões ambientais.

Sobre o tema sugerido, a amostra identificou em ambas as instituições escolares o entendimento dos educandos sobre o conteúdo expresso. Porém, as questões foram estabelecidas de acordo com nível de escolaridade dos mesmos, o que compete diferenciar o grau de absorção da temática em estudo.

Pôde-se constatar ainda um grau de oscilação nas respostas dos entrevistados, percebendo que em algumas destas os alunos de séries iniciais obtêm menor conhecimento que os alunos que estão saindo de curso, principalmente quando se atribui a sociedade em geral como responsável pela proteção do meio ambiente.

No entanto, quando se procura o principal responsável pelos danos ao ambiente percebe a falta de compreensão dos alunos das séries iniciais em entender que não são apenas os governantes responsáveis por zelar por esse bem precioso, mas sim, toda sociedade em geral.

De acordo com os dados apurados percebe-se que boa parte destas questões deve ser trabalhada com mais cautela com os alunos principiantes, em virtude de procurar manter maior discernimento sobre os temas referidos e ampliar os conhecimentos sobre a visualização do ambiente.

Entretanto, o estudo da percepção ambiental conecta o indivíduo as ações impostas ao meio vivente, trazendo para si valores em maior ou menor escala no

intuito de garantir melhor qualidade de vida, angariando conhecimentos que os conduza a preservar o ambiente natural, indo de encontro a uma tomada de consciências sobre os impactos a este causado, buscando a compreensão de que a humanidade é totalmente dependente da natureza e cabe a ela e somente ela, ter o dever de conter-se sobre o ambiente e manter seu comportamento a certo nível de apropriação.

6. SUGESTÕES PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Desenvolver prática educativa voltada ao tema Percepção Ambiental no intuito de auxiliar os alunos a se familiarizar com o ambiente.

- Incluir no currículo escolar a Educação ambiental, vinculada à percepção do ambiente, estando cogitada por meio de modulação. Sendo direcionados em vários temas: Impactos ambientais, Sustentabilidade, Políticas ambientais e educacionais, Percepção ambiental e Sensibilização, Cidadania. Ao fim de cada módulo criação de um roteiro para elaboração de oficinas.

- Ciclo de palestra sobre os temas modulados, indicando conceitos, ações e práticas para minimizar os danos ao ambiente.

- Realizar com os alunos exposições sobre os temas mencionados, congressos, jogos educativos e aulas de campo, no intuito de aproxima-los do ambiente.

- Realizar projetos educativos como: feira de ciências, exposições e apresentações de seminários com temas voltados ao ambiente.

7. ANEXO

**Anexo 1- Artigo a ser submetido à Revista Educação Ambiental como política
Pública**

Os interessados deverão enviar seus textos, de acordo com as normas da Revista, para o e-mail dase@marilia.unesp.br.

Os artigos deverão vir precedidos por página contendo: nome (s) do (s) autor (es); título do trabalho; endereço, telefone para contato e e-mail.

Normas para apresentação dos originais:

Os trabalhos deverão ser redigidos em **português**. O título, os autores, o resumo e as palavras – chave, precedem o texto, sucedendo-o Abstract, Keywords e Referências.

Os textos devem ter no mínimo 15 e no máximo 20 laudas, com a seguinte configuração:

- Margem direita e esquerda: 3,0 cm.
- Superior e inferior: 2,5 cm.
- Fonte: *times new roman*.
- Tamanho da fonte: 12
- Espaço entre linhas: 1,5
- Tamanho do papel: carta.

Estrutura dos textos: Os trabalhos devem obedecer à seguinte sequência:

Título; Autor(es) (por extenso e apenas o sobrenome em maiúscula); **Filiação científica** do(s) autor(es) (indicar em nota de rodapé: Departamento, Instituto ou Faculdade, Universidade – sigla, CEP, Cidade, Estado, País); **Resumo** (máximo de 200 palavras); **Palavras – Chave** (de 3 a 5 palavras).

Citação no texto: O autor deve ser citado entre parênteses pelo sobrenome, separado por vírgula da data de publicação (BARBOSA, 1980). Se o nome do autor estiver citado no texto, indica – se apenas a data entre parênteses: Moraes (1985) assinala.... Quando for necessário especificar página(s), esta(s) deve(m) seguir a data, separada(s) por vírgula e precedida(s) de p. (MUNFORD, 1949, p. 51). As citações de diversas obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ser discriminadas por letras minúsculas após a data, sem espaçamento (PESIDE, 1927a) (PESIDE, 1927b). Quando a obra tiver dois autores, ambos são indicados, ligados por ; (OLIVEIRA; LEONARDO, 1943), e quando tiver mais do que três, indica – se o primeiro seguido de et al. (GILLE ET al., 1960). Utilizar aspas apenas para citações até três linhas. As citações que tiverem mais de três linhas devem ser recuadas (4cm) à esquerda do texto, fonte tamanho 11, espaço entrelinhas 1,0 e sem aspas.

Referências: Devem ser dispostas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e seguir a NBR 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Notas: Devem ser reduzidas ao mínimo e colocadas no pé de página. As remissões para o rodapé devem ser feitas por números, na entrelinha superior.

Anexos e/ou Apêndices: Serão incluídos somente quando imprescindíveis à compreensão do texto.

Tabelas: Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas pelo título.

Figuras: Desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos (em papel vegetal e tinta nanquim ou computador); fotografias (em papel brilhante); radiografias e cromos (em forma de fotografia). As figuras e suas legendas devem ser claramente legíveis após sua redução no texto impresso em tamanho carta. Devem – se indicar, a lápis, no verso: autor, título abreviado e sentido da figura. Legenda das ilustrações, nos locais em que aparecerão as figuras, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e iniciadas pelo termo FIGURA.

Obs: A revisão linguística de cada um dos artigos é de responsabilidade do próprio autor.

ANEXO 2 - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA

Educação Ambiental em Ação



Normas de Publicação

06/06/2010

Como colaborar - Normas de publicação na Educação Ambiental em Ação

Aos interessados em colaborar com esta publicação enviando contribuições, esclarecemos que a revista eletrônica Educação Ambiental em Ação nasceu a partir do Grupo de Educação Ambiental da Internet – GEAI, em 2002 [...]

Como colaborar - Normas de publicação na Educação Ambiental em Ação

1. Apresentação

Aos interessados em colaborar com esta publicação enviando contribuições, esclarecemos que a revista eletrônica Educação Ambiental em Ação nasceu a partir do Grupo de Educação Ambiental da Internet – GEAI, em 2002. É **editada trimestralmente** e é mantida pelo esforço voluntário de cada membro da equipe, principalmente seus editores, não tendo uma instituição mantenedora. Esta publicação é totalmente feita com os recursos da internet e não possui versão impressa. Todos os volumes anteriores estão à disposição no ambiente virtual. A revista pretende ser **instrumento para divulgar, difundir e incentivar ações de Educação Ambiental integradas e conscientizadoras em todos os espaços sociais que estejam dentro dos eixos temáticos** descritos abaixo. Pretende mostrar o que muitas pessoas, de diferentes Estados do Brasil, e alguns estrangeiros, pensam e fazem para a consolidação da Educação Ambiental. Por fim, pretende ser um jardim de idéias, um solo fértil onde germinam sementes de conscientização, ação, reflexão, tolerância e confiança na construção de um mundo melhor.

Editores responsáveis: Berenice Gehlen Adams, Sandra Barbosa e Júlio Trevisan

Endereço eletrônico: www.revistaea.org

2. Normas de publicação

2.1 Eixos temáticos

A revista eletrônica Educação Ambiental em Ação publica trabalhos que estejam relacionados com os eixos temáticos a seguir, desde que seguidas as normas aqui expostas:

- Relatos de Práticas de Educação Ambiental;
- Diversidade da Educação Ambiental;
- Educação Ambiental e Seus Contextos;
- Educação Ambiental e Cidadania;
- Sensibilização e Educação Ambiental;
- Reflexões para Conscientização.

2.2 Processo de publicação

2.2.1 Serão aceitos somente trabalhos para publicação em **português**. Todo trabalho enviado deve antes ser cuidadosamente revisado a adequado às instruções contidas nas seções 2.3 e 2.4.

2.2.2 Os autores são os únicos responsáveis pelas idéias expostas em seus trabalhos, como também pela responsabilidade técnica e veracidade das informações, dados etc, apresentados. Os editores não se responsabilizam pelo conteúdo dos textos publicados.

2.2.3 Os autores estarão cedendo os direitos autorais à revista, sem quaisquer ônus para esta, considerando seu caráter de fins não lucrativos.

2.2.4 Trabalhos devem ser enviado para [sicecologia "arrobat" yahoo.com.br](mailto:sicecologia_arrobat@yahoo.com.br) conforme seções 2.3 e 2.4. Favor escrever "ARTIGO Revista EA" como assunto da mensagem eletrônica.

2.2.5. Inicialmente, será verificado se o trabalho está inserido em um ou mais dos eixos temáticos listados na seção 2.1. Caso contrário, o trabalho será rejeitado sem possibilidade de re-envio.

2.2.6 Será verificado se o documento está formatado conforme as normas descritas na seção 2.4. Caso contrário, será

solicitado ao autor o envio de uma nova versão que observe as normas de formatação.

2.2.7 Se o documento atender aos critérios 2.2.5 e 2.2.6, será submetido ao corpo revisor da revista. Nesta etapa, o trabalho será lido pelos revisores, os quais emitirão pareceres segundo a lista abaixo:

- (A) Trabalho deve ser aceito sem correções
- (B) Trabalho deve ser aceito mediante correções
- (C) Conteúdo inadequado para publicação

No caso de o trabalho ser aceito mediante correções (parecer B), o autor receberá uma lista das correções a serem feitas. Cabe ao autor elaborar uma nova versão do documento e re-iniciar o processo de submissão a partir do item 2.2.4 acima.

2.2.8 O tempo entre submissão e publicação do artigo pode variar de 3 a 6 meses. Tipicamente, são publicados em cada edição no máximo dez trabalhos. Os trabalhos serão analisados na ordem em que foram enviados aos editores, havendo, portanto uma lista de espera.

2.2.9 Serão aceitos **somente um** (01) artigo por autor, por e-mail, e será publicado **somente um** (01) artigo por autor em cada edição.

2.2.10 Não há qualquer responsabilidade por parte dos editores em fornecer atestados de recebimento de artigos ou de publicação tendo em vista ser um trabalho desenvolvido de forma totalmente voluntária, sem objetivos financeiros ou promocionais. Trata-se, portanto, de um projeto experimental que tem dado importante contribuição para a implementação da Educação Ambiental.

2.3 Estrutura do documento

2.3.1 Tipos de documentos aceitos

Os artigos podem ser submetidos em um dos seguintes formatos: DOC (Word 2003-), DOCX (Word 2007+), RTF, ou ODT (OpenOffice/LibreOffice).

2.3.2 Extensão do texto

A extensão do trabalho deverá ser de no **máximo 5000 palavras**.

2.3.3 Nome do arquivo

O nome do arquivo de envio deve conter parte do título, sem acentos ou caracteres especiais.

2.3.4 Folha-de-rostro

A primeira página do documento deve conter uma "folha-de-rostro" contendo as seguintes informações: título; autores; instituição; e-mail para contato.

2.3.3 Conteúdo

A organização do trabalho deve respeitar a sequência abaixo

- Título;
- Informações sobre os autores: título acadêmico; nome; referência profissional; endereços para correspondência, telefones, fax e e-mail;
- Resumo;
- Texto completo;
- Referências bibliográficas.

2.4 Formatação

2.4.1 Texto

A revista possui certa flexibilidade quanto à formatação do texto. Porém, a formatação deve ser consistente, ou seja, o padrão de formatação adotado para cada elemento do texto (por exemplo, título de seção, corpo, legenda de figura) deve ser mantido em todo o documento. O padrão de formatação inclui:

- estilos de letras (efeito, tamanho etc);
- estilos de parágrafos (alinhamento, espaçamento entre linhas, recuo, espaço antes e depois etc)

Para o corpo principal do texto, favor utilizar *font Arial*, tamanho **12**.

Para o corpo principal do texto, favor utilizar **espaçamento de parágrafo simples**.

2.4.2 Figuras

2.4.2.1 Figuras devem ser **inseridas no documento em forma de imagem** (por exemplo, GIF, JPG, PNG). **É proibida a utilização de recursos de desenho dentro do Word** (caixas de texto, linhas, setas etc), pois o documento será convertido para HTML para publicação, e figuras compostas utilizando recursos de desenho não são reproduzidas corretamente durante a conversão.

2.4.2.1.1 Em caso da necessidade de se utilizar caixas de texto, linhas, ou qualquer objeto gráfico, a figura deve ser:

- criada em um outro programa (por exemplo, PowerPoint ou Photoshop);
- salva como imagem. De preferência, utilize o formato JPG para fotos, e PNG para desenhos e diagramas;
- inserida no documento.

2.4.2.2 Imagens devem ser geradas no tamanho que proporcione a clareza desejada quando visualizadas em escala (zoom) 100%, porém devem ter largura de no máximo 960 pixels.

2.4.2.3 Cada figura deve ser mencionada pelo menos uma vez no texto. Figuras devem ter uma legenda abaixo, explicando a figura detalhadamente, sem que o leitor tenha que remeter ao texto principal para entender do que se trata a figura.

2.4.3 Referências bibliográficas

A revista é flexível quanto às normas para referências bibliográficas a serem adotadas pelos autores. Porém, o padrão adotado deve ser claro e mantido ao longo do texto. No entanto, recomenda-se adoção das normas ABNT.

Atenciosamente,

Berenice Adams, Júlio Trevisan e Sandra Barbosa

Editores responsáveis e equipe da Educação Ambiental em Ação.

Normas atualizadas em Maio de 2012.

 [Início](#) |  [Cadastre-se!](#) |  [Procurar](#) | [Apresentação](#) | [Artigos](#) | [Dicas e Curiosidades](#) | [Reflexão](#) | [Textos de sensibilização](#)
| [Dinâmicas](#) | [Dúvidas](#) | [Entrevistas](#) | [Saber do Fazer](#) | [Culinária](#) | [Arte e ambiente](#) | [Divulgação de Eventos](#) | [O que fazer para melhorar o meio ambiente](#) | [Sugestões bibliográficas](#) | [Educação](#) | [Você sabia que...](#) | [Plantas medicinais](#) | [Contribuições de Convidados/as](#)
| [Trabalhos Enviados](#) | [Folclore](#) | [Breves Comunicações](#) | [Meio Ambiente e Experiência da Diferença](#) | [Educação Ambiental e Comunicação](#)
| [Reportagem](#) | [Normas de Publicação](#) | [Práticas de Educação Ambiental](#) | [Colaboradores antigos](#)

**ANEXO 3 - FORMULÁRIOS APLICADOS NAS TURMAS DE 06º E 09º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL E 1º E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

(Questionário) Perfil sócio-demográfico respondente

1	Sexo	() Masculino () Feminino
2	Faixa Etária	() Entre 9 e 13 anos () Entre 14 e 18 anos
3	Renda Familiar	() Até 1 salário mínimo () De 1 a 3 salários () Acima de 3 salários

(Questionário) Percepção ambiental dos alunos na escola

4-Para você, o que significa meio ambiente?

() Lugar onde vivem todos os seres vivo em geral e os fatores não vivos interagindo;

() As condições que circundam e influenciam os seres vivos;

() Mata, floresta, vegetação em geral

5- Como você percebe o ambiente?

() como um conjunto de matas, florestas e vegetações;

() Como um espaço onde todos os seres vivos podem estar presente, utilizando os fatores do ambiente como : água, ar, luz solar, temperatura e solo;

() Apenas como um espaço onde os seres vivos estão abrigados.

6- O que você acha que faz parte do meio ambiente?

() Apenas as matas, florestas e vegetações em geral;

() Apenas os seres vivos;

() Todos os seres vivos mais os seres não vivos se interagindo.

7- De onde vocês obtém as informações sobre o meio ambiente?

() Apenas através dos livros; () através de revistas e jornais; () através do professor; () através da internet e televisão.

8- A sua escola faz parte do meio ambiente?

() Sim, pois ela é parte integrante do mesmo; () Não, porque não há uma relação entre ela e o meio ambiente; () Prefiro não responder.

9- Na sua escola as questões ambientais são abordadas adequadamente?

() Sim, em todas as disciplinas; () Sim, mais apenas nas disciplinas de geografia, história, ciências e artes; () Sim, mais apenas nas aulas de ciências.

10- Quais problemas ambientais você consegue observa em sua cidade?

() Desmatamento e queimadas; () Separação incorreta do lixo; () Esgotos a céu aberto; () Poluição do ar através dos automóveis; () Indústria e outras fontes poluidoras.

11- Quais consequências esses problemas podem causar a biodiversidade e o meio ambiente?

() A extinção de espécies;

() A extinção de espécies e o acúmulo de gases na atmosfera;

() prefiro não responder.

12- Quem são os responsáveis por esses problemas ambientais em sua cidade ou na escola?

() O governo; () os gestores da escola; () Sociedade em geral; () Prefiro não responder.

13- Quem você considera como principal responsável pela proteção ao meio ambiente?

() O governo; () Os agricultores; () A sociedade em geral; () Prefiro não responder.

(Questionário) Perfil sócio-demográfico respondente

1	Sexo	() Masculino () Feminino
2	Faixa Etária	() 13 anos () Entre 14 e 17 anos () Entre 18 e 21 anos () Mais de 23 anos.
3	Renda Familiar	() Até 1 salário mínimo () De 1 a 3 salários () Acima de 3 salários

(Questionário) Percepção ambiental dos alunos na escola

4 – Como os professores trabalham a questão ambiental dentro da escola?

() Através de livros () Por meio de revistas () Pesquisa na internet () aulas expositivas ou explicativas () Outros

5 – Na sua instituição de ensino as questões ambientais são abordadas adequadamente?

() Sim, em todas as disciplinas;
() Sim, mais apenas nas disciplinas de biologia, geografia, história e artes;
() Sim, mais apenas nas aulas de ciências e biologia;
() Sim, mais apenas nas aulas de ciências e geografia;
() Em nenhuma das disciplinas.

6 - Você acha que a sua escola faz parte do meio ambiente?

() Sim, pois ela é parte integrante do mesmo;
() Sim, porém ela faz parte do meio ambiente artificial;
() Não, porque há nenhuma relação entre ela e o meio ambiente;
() Não, porque ela não tem nada a ver com o meio ambiente;
() Prefiro não responder.

7 – Você tem interesse quando o assunto abordado em sala de aula é: Os impactos ambientais na sociedade atual e futura.

() Sim, pois ele interfere significativamente na qualidade de vida socioambiental;
() Sim, acredito que dar atenção a esse assunto, mas existe outros temas mais importantes a serem abordados em sala de aula;
() Não, pois o impacto ambiental é preciso para que a sociedade se desenvolva financeiramente;
() Não, desconheço que esse afete diretamente minha vida;
() Prefiro não responder.

8 - Você faz alguma ação em benefício da preservação do meio ambiente em sua cidade e/ ou escola?

- ☐ Sim, quando atuo na separação e reciclagem do lixo favorecendo a limpeza da cidade e escola;
- ☐ Sim, mais dificilmente contribuo para preservação do ambiente;
- ☐ Não, pois não existe campanhas que me incentive a essa ação;
- ☐ Não tenho interesse em desenvolver nenhuma ação voltada ao meio ambiente;
- ☐ Prefiro não responder.

9 - No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?

- ☐ Sim, mais procuro ao máximo reparar os meus danos ao meio ambiente;
- ☐ Sim, mais pouca importância atribuo aos danos que venho a causar;
- ☐ Não, pois nunca faço algo que possa prejudicar ao meio ambiente;
- ☐ Desconheço qualquer ação imposta, que cause danos ao meio ambiente;
- ☐ Prefiro não responder.

10 - Você conhece alguma entidade que cuida do meio ambiente em sua cidade?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não responder.

11 - Você acredita que o governo em relação às atividades que desenvolve investe em questões relacionadas ao meio ambiente?

- ☐ Sim, investe em meio ambiente e procura cumprir as exigências ambientais;
- ☐ Sim, investe mas ainda não cumpre com as exigências ambiente;
- ☐ Não e nem cumpre com as exigências ambientais;
- ☐ Não cumpri, mas fiscaliza e faz exigências ao setor privado;
- ☐ Prefiro não responder.

12 - Quem você considera como principal responsável pelos danos ao meio ambiente?

- ☐ O governo ☐ Setor agrícola ☐ Sociedade em geral ☐ Setor comercial ☐ Prefiro não responder.

13 - Quem você considera como principal responsável pela proteção ao meio ambiente?

- ☐ O governo ☐ Setor agrícola ☐ Sociedade em geral ☐ Setor comercial
- ☐ Prefiro não responder.